

UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ  
ALINE SCHNEIDER

**Trabalho de Iniciação Científica**  
**A INFLUÊNCIA DA CULTURA NAS**  
**EXPORTAÇÕES DE TELENÓVELAS**  
**BRASILEIRAS**

ITAJAÍ  
2013

ALINE SCHNEIDER

**Trabalho de Iniciação Científica  
A INFLUÊNCIA DA CULTURA NAS  
EXPORTAÇÕES DE TELENÓVELAS  
BRASILEIRAS**

Trabalho de Iniciação Científica desenvolvido para o Estágio Supervisionado do Curso de Comércio Exterior do Centro de Ciências Sociais Aplicadas – Gestão da Universidade do Vale do Itajaí.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. MSc. Luciane Gobbo Brandão

ITAJAÍ  
2013

Agradeço primeiramente a Deus, por me proporcionar saúde e força para chegar até aqui. Agradeço imensamente aos meus pais, por todo o amor, carinho, dedicação, e por oportunidades que me deram ao longo da vida. A minha irmã, por todo o amor, e por sempre estar ao meu lado.

Agradeço aos meus colegas e amigos, que estiveram comigo durante esta fase tão importante.

Agradeço aos meus professores, pelos mais diversos ensinamentos, e conhecimentos. A Prof<sup>a</sup> Natalí Nascimento, por toda a ajuda e dedicação.

A minha querida Orientadora, Prof<sup>a</sup> Luciane Gobbo Brandão, meu sincero agradecimento, por toda a sua dedicação, esforço e motivação para a realização deste trabalho.

“Sempre permaneça aventureiro.  
Por nenhum momento se esqueça  
de que a vida pertence aos que  
investigam.  
Ela não pertence ao estático;  
Ela pertence ao que flui.  
Nunca se torne um reservatório,  
sempre permaneça um rio.”  
OSHO

## EQUIPE TÉCNICA

a) Nome do estagiário  
Aline Schneider

b) Área de estágio  
Comportamento Organizacional

c) Orientador de conteúdo  
Prof<sup>a</sup>. MSc. Luciane Gobbo Brandão

d) Responsável pelo Estágio  
Prof<sup>a</sup>. Natalí Nascimento

## RESUMO

O comércio exterior de um país é a maneira como ele atua nas transações no âmbito do comércio internacional, criando regras, termos e normas. Enquanto o comércio internacional são as operações de trocas envolvendo diversos países. Nesse meio de trocas comerciais de bens e serviços, os países são beneficiados em diversos níveis, quer seja econômico, cultural ou social. A telenovela se enquadra como um dos principais produtos da indústria cultural, ela está vinculada na exportação de serviços de entretenimento. Desta forma, foi primordial apresentar os conceitos de cultura, da cultura brasileira e suas características para o melhor entendimento do que se passa na teledramaturgia brasileira. Dentro desse contexto, a pesquisa teve como objetivo geral, verificar os aspectos culturais e sociais encontrados nas telenovelas brasileiras mais exportadas para o exterior. Para o desenvolvimento do trabalho utilizou-se a pesquisa qualitativa, valendo-se dos meios bibliográficos e de fins descritivos, analisando as 10 telenovelas brasileiras mais exportadas. Dentre as telenovelas analisadas, a grande parte obteve influências da cultura popular brasileira, bem como a influência da cultura de outros países.

Palavras-chave: Exportação. Cultura. Telenovela.

## LISTAS DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 – Evolução da Balança Comercial.....	18
Gráfico 2 – Participação das Exportações Brasileiras.....	26
Gráfico 3 – Evolução das Exportações.....	27
Figura 1 – Divisão da Cultura pelo ser humano.....	32
Quadro 1 – Características telenovelas brasileiras.....	49
Quadro 2 – As telenovelas mais exportadas.....	55
Quadro 3 – Características Avenida Brasil.....	59
Quadro 4 – Características Da Cor do Pecado.....	63
Quadro 5 – Características Terra Nostra.....	66
Quadro 6 – Características O Clone.....	68
Quadro 7 – Características Caminho das Índias.....	73
Quadro 8 – Características Escrava Isaura.....	75
Quadro 9 – Características Laços de Família.....	78
Quadro 10 – Características Por Amor.....	81
Quadro 11 – Características Mulheres de Areia.....	83
Quadro 12 – Características Anjo Mau.....	86

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO .....	8
1.1	Objetivo geral .....	9
1.2	Objetivos específicos.....	9
1.3	Justificativa da realização do estudo .....	9
1.4	Aspectos metodológicos.....	10
1.5	Técnicas de coleta e análise dos dados.....	10
2	O COMÉRCIO INTERNACIONAL E O COMÉRCIO EXTERIOR.....	11
2.1	Internacionalização.....	19
2.2	Exportação .....	22
2.2.1	Exportação e o Brasil.....	25
2.2.2	A exportação de serviços.....	27
2.3	Conceitos de Cultura .....	30
2.3.1	Cultura brasileira.....	34
3	HISTÓRIA DA TELENVELA BRASILEIRA.....	38
3.1	Características gerais da telenovela brasileira .....	49
3.2	Produção da telenovela brasileira .....	50
3.2.1	As produções destinadas ao exterior .....	52
3.3	Telenovela X Sociedade.....	53
4	AS TELENVELAS MAIS EXPORTADAS .....	55
4.1	Avenida Brasil.....	55
4.1.1	Os traços sociais e a cultura presente na telenovela Avenida Brasil .....	58
4.2	Da Cor do Pecado .....	59
4.2.1	Os traços sociais e culturais presentes na telenovela “Da Cor do Pecado”.....	62
4.3	Terra Nostra .....	63
4.3.1	Os traços sociais e culturais presentes na telenovela “Terra Nostra” .....	65
4.4	O Clone .....	66
4.4.1	Os traços sociais e a cultura presente na telenovela “O Clone” .....	68
4.5	Caminho das Índias.....	69
4.5.1	Os traços sociais e culturais presentes na telenovela “Caminho das Índias” 72	
4.6	Escrava Isaura.....	73
4.6.1	Os traços sociais e culturais presentes na telenovela “Escrava Isaura” .....	74
4.7	Laços de Família .....	75
4.7.1	Os traços sociais e culturais presentes na telenovela “Laços de Família” ..	77
4.8	Por Amor .....	78
4.8.1	Os traços sociais e culturais presentes na telenovela “Por Amor” .....	80
4.9	Mulheres de Areia .....	81
4.9.1	Os traços sociais e culturais presentes na telenovela “Mulheres de Areia” ..	83
4.10	Anjo Mau .....	83
4.10.1	Os traços sociais e culturais presentes na telenovela “Anjo Mau” .....	85
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	87
	REFERÊNCIAS.....	89
	ASSINATURA DOS RESPONSÁVEIS.....	95

## 1 INTRODUÇÃO

Com o acelerado processo de globalização, os países vivenciam uma busca contínua por novas tecnologias e meios de internacionalização de seus produtos, por mais distintos que eles sejam. Ao longo dos anos, as relações comerciais entre os países se intensificaram, criando assim a necessidade de um país conhecer mais profundamente a cultura, economia e geografia de outro, sendo uma forma estratégica de relacionamento.

O Brasil é conhecido internacionalmente por possuir as novelas mais assistidas e exportadas no mundo. A grande responsável por esse processo é a Rede Globo, a qual foi fundada no ano de 1965 por Roberto Marinho. A empresa teve o seu processo de internacionalização iniciado na década de 1970 e aprimorado na década de 1990, com o objetivo principal de exportação de telenovelas as quais eram um produto próprio e já consolidado no mercado nacional (GLOBO).

A Rede Globo internacional opera canais de televisão por todo o planeta, inclusive nas Américas e Oceania, Europa, Oriente Médio, África e Japão, distribuindo programações diversas principalmente para brasileiros que vivem no exterior.

Vive-se em um mundo em que o aspecto cultural é a peça chave para muitos temas, inclusive em se tratando de negociação e vendas para o exterior. O Brasil por se tratar de um país com uma cultura variada, possui uma nação muito rica e criativa a qual influência na produção e atuação das telenovelas, bem como na sua venda no mercado internacional.

O Brasil é um dos principais produtores e exportadores de telenovelas do mundo. A teledramaturgia brasileira ganha repercussão e aceitação mundial, por sua excelência em produção, qualidade, e por representar um dos principais produtos da indústria cultural.

O trabalho em questão aborda a temática da influência dos aspectos culturais na exportação das telenovelas brasileiras, pesquisando quais e analisando as principais novelas exportadas.

## **1.1 Objetivo geral**

O presente trabalho tem como objetivo geral verificar a influência da cultura na exportação das telenovelas brasileiras.

## **1.2 Objetivos específicos**

- Apresentar a história da telenovela brasileira.
- Pesquisar as 10 novelas brasileiras mais exportadas.
- Analisar os aspectos culturais influentes nas telenovelas mais exportadas.

## **1.3 Justificativa da realização do estudo**

O Brasil está entre os maiores produtores e exportadores mundiais de telenovelas, assim buscou-se investigar a influência cultural das telenovelas mais exportadas pelo país.

Para a sociedade em geral, este trabalho poderá servir como fonte de pesquisa, demonstrando assim a relevância do país neste segmento.

Para a Universidade, tanto para o Curso de Comércio exterior, quanto para os demais, este trabalho poderá auxiliar os acadêmicos em futuras pesquisas, ou até mesmo na inspiração de novos trabalhos científicos.

O tema é relevante para a acadêmica, por se tratar de um assunto de seu interesse pessoal e encontrar em constante crescimento mundial.

## 1.4 Aspectos metodológicos

A metodologia é importante para a realização de uma pesquisa científica, ela demonstra uma diferenciação da realidade para o conhecimento científico.

Esta pesquisa tem uma abordagem qualitativa, segundo Richardson (1999, p. 90): “A pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como a tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais [...]”.

Quanto aos procedimentos técnicos utilizou-se pesquisa bibliográfica. Para Gil (2002, p. 44)

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Essa vantagem torna-se particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço.

Quanto ao cumprimento de seus objetivos, a pesquisa possuiu caráter descritivo. De acordo com Cervo (1996), a pesquisa descritiva se dá por vários fatos e associações que sucedem na vida social, política, econômica, entre outros fatores da personalidade humana, tanto para a pessoa que vive isolada quanto para grupos e comunidades mais complexas. Ela desenvolve-se, especialmente nas Ciências e Sociais, relatando os dados e dificuldades que devem ser estudados.

## 1.5 Técnicas de coleta e análise dos dados

As informações para a elaboração do trabalho foram coletadas por dados secundários, através de meios bibliográficos, como livros, revistas, *sites*, monografias, e artigos.

Os dados coletados serão analisados e expostos em forma de textos descritivos, acompanhados de tabelas e gráficos para ajudar no melhor entendimento do conteúdo por parte do leitor.

## 2 O COMÉRCIO INTERNACIONAL E O COMÉRCIO EXTERIOR

Há indícios que comércio internacional iniciou-se no Egito antigo possivelmente no século IV, onde as principais rotas comerciais da época aconteciam nas costas do Mediterrâneo Oriental e nas rotas que ligavam o Egito a Mesopotâmia. Os povos viam-se obrigados a fazerem trocas, pois não possuíam abastecimento alimentar suficiente para a sua sobrevivência. Dentre os principais produtos comercializados na época estão: produtos agrícolas, metais, azeite, vinho etc (MARINHO, 2011).

A humanidade possui algumas necessidades básicas como o alimento, vestuário e moradia. Entretanto, Maia (2013) afirma que com a evolução do ser humano, outros aspectos primordiais surgiram como: a educação, lazer, beleza, conforto, etc. Isso obrigou os povos a plantarem e produzirem. Com todo esse desenvolvimento humano, Maia (2013, p. 1) ainda conclui que:

O ser humano percebeu que era difícil produzir tudo o que precisava. Por exemplo, era mais fácil fazer dez coisas iguais do que sete diferentes. Assim, nasceu a divisão do trabalho: um indivíduo produzia apenas um tipo de objeto em quantidade superior a suas necessidades e trocava o excedente.

Seguindo esta linha de pensamento, Marinho (2011) e Ratti (2004) afirmam que o comércio interno de um país e o comércio internacional apresentam similaridades, com o principal objetivo de atender as necessidades e desejos humanos, sendo eles primários ou secundários. Eles acreditam que o comércio internacional existe porque os países diferem entre si e produzem bens e serviços diferenciados, não encontrados em todas as regiões ao mesmo tempo. Como por exemplo: alguns países possuem recursos naturais em abundância que não são encontrados em outros.

Conforme Sousa (2009), foram os mercantilistas a partir do século XV que deram início ao estudo analítico das transações de trocas internacionais, tanto produtos físicos quanto serviços entre os países.

Após o mercantilismo, o economista Adam Smith foi um dos principais estudiosos do comércio internacional, em seu livro lançado em 1776 “A Riquezas das Nações”, ele aponta a importância na especialização de produção de uma

mercadoria por um certo país, enfatizando o livre mercado mundial (MARINHO, 2011). Como explica Ratti (2004, p. 356): “Smith procurou mostrar que a aplicação da divisão do trabalho na área internacional, permitindo a especialização de produções, aliada às trocas entre as nações, contribuía para a melhoria do bem-estar das populações.”

Dessa ideia surgiu a Teoria das Vantagens absolutas, conforme Coutinho et al (2005 apud MARINHO 2011, p. 39):

[...] a vantagem absoluta de certo país na produção de determinado bem resulta da maior produtividade, ou seja, da utilização da menor quantidade de insumo, no caso desenvolvido por Smith, do trabalho, para produzir esse bem com menores custos. Dessa forma, cada país deve se concentrar na produção dos bens que tenha vantagem absoluta.

O economista David Ricardo contribuiu para aperfeiçoar a teoria de Smith, mostrando em seu livro “Princípios de Economia Política e Tributação”, de 1817 pelo princípio das vantagens comparativas. Para ele, as Nações precisariam especializar-se em bens e serviços que tivessem vantagem comparativa, aumentando a produção interna, e destinando assim, a produção excedente do mercado interno à exportação. Os outros produtos seriam obtidos no mercado internacional a um valor menor do que produzido internamente (MARINHO, 2011).

Seguindo a linha de pensamento de David Ricardo, de acordo com Sousa (2009) o comércio internacional pode ser definido como a troca de bens e serviços entre os países, pois atualmente nenhum país do mundo consegue gerar todos os produtos e serviços necessários para a sua sobrevivência. Os países procuram especializar-se em certas áreas de atuação, com o objetivo de produzirem mais eficazmente determinados produtos, vendendo assim o excedente ao exterior. Isto proporciona uma maior sistemática de produção interna, gerando uma economia de escala e impulsionando a rentabilidade das empresas nacionais.

Porter (1989) complementa a ideia anterior quando afirma que os ambientes de alguns países seriam mais propícios para o sucesso de certas indústrias. Assim, ele pontuou quatro atributos presentes entre as nações que se inter-relacionam: Condições dos fatores; Estratégia, estrutura e rivalidade; condições de demanda; e Indústrias relacionadas, que demonstraram por que determinados setores da economia de uma nação mostraria melhores condições de prosperidade e competitividade internacional, isto levou a criação da vantagem competitiva. Tal

modelo foi obtido considerando possibilidades de campos diversos como: inovação tecnológica, economia industrial, desenvolvimento econômico, localidade geográfica, comércio internacional, ciência política, e sociologia industrial.

As empresas de determinado país, necessitam frequentemente estudar e avaliar o mercado em que atua e o mercado internacional o qual irão competir, pois, a diversidade e competitividade no comércio internacional se torna mais ampla do que o mercado interno.

Já Ratti (2004) explica que não existem apenas benefícios envolvidos no comércio internacional, uma vez em que os países possuem hábitos e culturas diferenciados, o que leva as empresas a produzirem os seus produtos de acordo com a demanda desejada no mercado interno. Com isso, as empresas precisam se adequar para se internacionalizar, tendo em vista que o mercado alvo deverá ser analisado e tratado separadamente de acordo com suas necessidades específicas

Seguindo este pensamento, certas vezes o produto pode ser adequado para o mercado interno, mas quando se trata em mercado internacional deve-se ter cautela, pois, cada mercado é diferente, necessitando assim uma análise especial (LABATUT, 1994).

Quando se tratar com países estrangeiros, precisa-se levar em consideração as suas diferenças e peculiaridades. Cada nação possui seus próprios costumes e modo de negociar, podendo assim implicar ou dificultar o entendimento entre as partes. A paciência pode ser uma virtude, pois a pressão sobre um comprador, poderá estragar o relacionamento (KEDDI 2012).

Seguindo a linha de pensamento de Keedi, Weinshall (apud Audebert, 2002, p. 343) afirma que:

Existe uma lista de variáveis culturais que influenciam o funcionamento das organizações: valores e crenças; linguagem e comunicação; temperamento e caracteres; atitudes em geral, especialmente em relação a mudanças; motivações e necessidade de atingir objetivos; estereótipos nacionais; práticas relativas ao trabalho e ao funcionamento da economia; estrutura e prática social; autoridade e mudanças tecnológicas.

Foi a partir do surgimento da Revolução Industrial que o comércio internacional começou a ganhar mais força, os países sentiram a necessidade de adquirir meios para o desenvolvimento industrial (SOUSA, 2009).

A partir do século XX o mundo estava vivenciando uma realidade completamente nova, após a Segunda Guerra Mundial, a corrida incessante por

avanços tecnológicos e aprimoramentos na econômica interna e principalmente externa. Foi neste momento onde o mundo tornou-se altamente competitivo, e com toda esta competitividade, houve a diminuição do preço do transporte e de comunicação, a facilidade da informação, e um forte avanço tecnológico (MARINHO, 2011).

Para Torres (2000), foi a partir dos anos de 1980 que o assunto globalização e integração regional atraíram tanta atenção. Geraram polêmicas e perturbações entre o meio acadêmico, nos países desenvolvidos, no âmbito empresarial e na imprensa. Torres ainda afirma que a globalização caracteriza-se pela interdependência dos Estados, está diretamente ligada na divisão da produção em diversas regiões do mundo. Ela proporciona uma regulação da economia, gerando assim a maior movimentação de bens, serviços e capitais, e acelera o processo de inovação tecnológica.

Seguindo esta linha de pensamento, Maluf (2000, p. 20) complementa: “Com a globalização provocada pela revolução tecnológica, as prioridades mundiais modificaram-se. Busca-se relações mais transparentes, trocas comerciais mais baseadas na competição do que na proteção.”

Para simplificar o que vem a ser globalização, Keddi 2012 explica que: “Na visita a outros países ou quando se vai estudar em alguma escola ou universidade estrangeira ou se está assistindo a um programa estrangeiro através de uma TV a cabo, estamos praticando a globalização.”

O comércio internacional vem se desenvolvendo junto com a globalização. De acordo com Martinelli, Ventura e Machado (2004, p. 15): “A intensificação da globalização começou entre o término da Primeira e o início da Segunda Guerra Mundial.” Desde então, a globalização vem se ampliando rapidamente e afetando cada vez mais. As empresas desejam se tornar globais, querem se expandir e procuram mercados diferentes, querem atingir outras culturas e países.

Rhinesmith (1993 p. 45) aponta a globalização como sendo decorrente de três fatores; “a competição entre os concorrentes; mercados que demanda qualidade, produtos com pequenos ciclos de vida, alianças para ganhar novos mercados e frequente mudança tecnológica dentro dos negócios.”

No entanto não se deve confundir a globalização com a internacionalização de uma empresa. A globalização é um contexto diferenciado, atual, em que as empresas não perdem suas características individuais no compartilhamento de fatos e ideias que lhes darão vantagem competitiva. A

internacionalização é a divisão de uma empresa em partes, cada uma tem coordenação semelhante à original (MARTINELLI, VENTURA E MACHADO, 2004, p. 18).

Com objetivo de disciplinar as relações comerciais entre os países foi criada a Organização Mundial do Comércio (OMC), a qual foi estabelecida em 1995 sob o acordo de Marrakech, atualmente ela possui 153 países membros. O seu objetivo é auxiliar os comerciantes de mercadorias e serviços, exportadores e importadores a facilitar a realização de seus negócios, buscando a organização do comércio mundial entre os Estados, por meio de regras claras e adequadas por todos, tornando assim, o comércio mais justo entre eles (Keedi, 2012).

Torres (2000, p. 26) complementa que: “Paralelamente ao processo de globalização, verifica-se outro movimento no sentido de integração política, econômica e social de Estados-Nação em esferas regionais que busca também o fortalecimento da presença regional no cenário multilateral.”

Foi em meados do século XX em que o mundo começou a se unir, os países se juntam em blocos econômicos com propósitos de facilitar as negociações por meio de acordos bilaterais. Favorecendo assim, os acordos comerciais entre os países pertencentes ao bloco (Keedi, 2012).

Tanto o comércio internacional, como o comércio exterior vivem em constante mudança e evolução. Embora possuam nomes semelhantes, eles são completamente distintos.

Como comentado anteriormente, comércio internacional e o comércio exterior se diferenciam entre si, o primeiro se trata de operações comerciais e serviços prestados entre as nações inseridas na Economia Internacional, sujeitas ao direito internacional Público. Enquanto o comércio exterior é a atividade do país em relação ao seu comércio externo, estando inseridas as políticas de comércio a ser aplicada visando os objetivos nacionais, com a necessidade dos países no controle e regulamentação das ações no comércio internacional, ou seja, as operações de importação e exportação (SOSA, 1996).

Para Maluf (2000, p. 23): “Comércio internacional é o intercâmbio de bens e serviços entre países, resultante das especializações na divisão internacional do trabalho e das vantagens comparativas dos países.”

Em contrapartida, “O comércio exterior é a relação direta de comércio entre dois países ou blocos. São as normatizações com que cada país administra seu

comércio com os demais, regulando as formas, métodos e deliberações para viabilizar este comércio” (MALUF, 2000, p. 23). Soares (2004 p. 13) afirma que comércio exterior:

[...] é uma operação de compra e venda internacional como aquele em que dois ou mais agentes econômicos sediados e, ou residentes em países diferentes negociam uma mercadoria que sofrerá um transporte internacional e cujo resultado financeiro sofrerá uma operação de câmbio.

De acordo com Maluf (2000) e Lopez e Gama (2007), o comércio exterior consiste na relação comercial de um país específico com os demais, baseando-se na legislação interna, sem colidir com as normas do comércio internacional. As empresas ingressam no Comércio Exterior para obterem uma redução dos custos, redução dos tributos, aprimoramento na qualidade, obtenção de novas tecnologias, informações, e diversas oportunidades que o comércio internacional lhes proporciona.

Seguindo o pensamento anterior, Sosa (1996, p. 63) afirma que: “A regulação do Comércio Exterior inscreve-se no contexto dos objetivos permanentes do Estado na promoção do progresso sócio-econômico-cultural da nação.”

Maluf (2000, p. 18) complementa dizendo que: “O comércio exterior assume cada vez mais um papel vital para a maioria dos países do mundo, constituindo uma variável fundamental para o desenvolvimento das nações.”

Já o Comércio Exterior Brasileiro possui fases bem definidas em sua história. A primeira fase, durante a Monarquia, caracterizou-se pelo reconhecimento do Brasil como uma economia primária. A segunda teve o seu marco pela Proclamação da República, e durou até o fim da Segunda Guerra Mundial (1945). Já a terceira, que se prolongou até a década de 1990, foi caracterizada pelo período pós-guerra e pelos incentivos à entrada de capital estrangeiro no mercado brasileiro. O último período, que se iniciou a partir dos anos noventa e estende-se até hoje, caracterizou-se pela abertura comercial brasileira e pelo constante crescimento da economia do Brasil, que chegou a atingir uma posição de destaque entre as melhores do mundo (STELZER, 2009).

O processo de abertura comercial do Brasil na década de 90, o qual se iniciou no governo Collor e se estendeu no governo de Fernando Henrique Cardoso, trouxe mudanças significativas para o país. Foi instituída a nova Política Industrial e de Comércio Exterior, que aboliu a maior parte das barreiras não-tarifárias vindas do

período de substituição de importações e implantou um cronograma de redução das tarifas de importação (AVERBUG,1999).

O Comércio Exterior brasileiro possui uma sistemática a qual atua na sua regulamentação, para Maluf (2000, p. 24) é:

[...] um conjunto de elementos, entre os quais haja alguma relação, é a disposição das partes ou dos elementos de um todo, coordenados entre si, e que formam uma estrutura organizada. Esta sistemática possui a sua operação com base Acordos Internacionais assinados pelo Brasil, e também nas políticas econômicas estabelecidas pelo país.

Existem vários órgãos que irão intervir no Comércio Exterior do Brasil, categorizados como: Órgãos Gestores; Órgãos Anuentes; Órgãos Auxiliares e Fontes Auxiliares de Consulta (MALUF, 2004).

De acordo com Maluf (2000, p. 41), “Órgão Gestores são os que irão efetuar os controles e garantir a operatividade do comércio exterior com base nas definições normativas.” São Órgãos Gestores, a Secretaria da Receita Federal, Banco Central do Brasil e o SECEX/DECEX – Secretaria de Comércio Exterior/Departamento de Operações de Comércio Exterior. A Secretaria da Receita Federal é órgão do Ministério da Fazenda responsável pelo controle de entrada e saída de mercadorias do país. O Banco Central do Brasil, também é órgão do Ministério da Fazenda e é responsável pelo controle cambial brasileiro. E a SECEX/DECEX é órgão do Ministério do Desenvolvimento, conduz atividades inerentes ao Comércio Exterior.

Órgãos Anuentes são os que em razão da especificidade do produto emitem um parecer técnico do mesmo, cada órgão anuente se responsabiliza dentro de sua área de atuação, auxiliam no controle comercial. Os órgãos anuentes podem ocorrer tanto na importação quanto na exportação (MALUF, 2000).

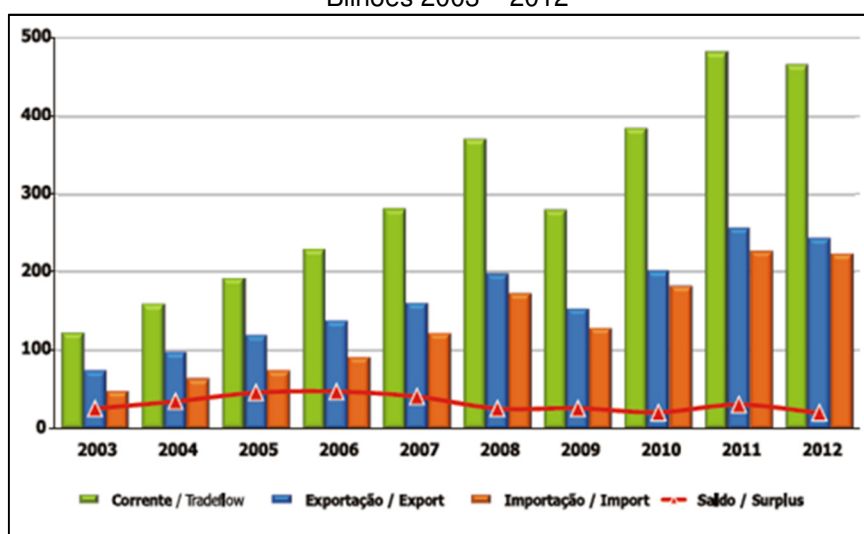
São Órgãos Anuentes: Agência Nacional do Cinema (ANCINA); Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL); Agência Nacional do Petróleo (ANP); Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA); Banco do Brasil (BB); Ministério e Ciência e Tecnologia (MCT); Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN); Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ); Ministério do Exército (ME); Ministério de Minas e Energia (MME); Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM); Departamento de Polícia Federal (DPF); Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT); Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (IBAMA); Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial

(INMETRO); Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e Superintendência da Zona Franca de Manaus (MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, 2011).

Já Balança Comercial, mostra o volume de importações e exportações de um Estado perante outros Estados ou Mercados Internacionais em determinado período. Segundo Keedi (2010, p. 66): “Balança comercial é aquela que registra os movimentos financeiros referentes à exportação e importação de mercadorias do país. Tudo que é vendido e comprado pelo país é computado nela.”

Um exemplo de crescimento pode ser observado no gráfico 01, com a evolução da balança comercial no período 2003 a 2012, onde o comércio exterior brasileiro registrou a corrente de comércio recorde em 2011 de US\$ 482,3 bilhões, já em 2012 apresentou uma queda de 3,5% registrando assim uma corrente de comércio de US\$ 465,7 bilhões (SECEX.MDIC).

Gráfico 1 - Evolução da Balança Comercial US\$  
Bilhões 2003 – 2012



Fonte: MDIC, (2013)

De acordo com o Ministério de Desenvolvimento indústria e Comércio Exterior (MDIC), o saldo da balança comercial em 2012 foi o pior dos últimos dez anos. O resultado foi 34,76% inferior ao de 2011, quando o superávit comercial do país foi de US\$ 29,797 bilhões. Em dezembro de 2012, o superávit foi de US\$ 2,250 bilhões, com exportações de US\$ 19,749 bilhões e importações de US\$ 17,499 bilhões.

## 2.1 Internacionalização

O mercado internacional hoje vem sendo procurado por empresas que almejam a ampliação e crescimento de seus negócios. A operação no mercado externo é uma alternativa para o crescimento das empresas, tornando-as mais competitivas e rentáveis.

Para as empresas que buscam esta propagação e ampliação de seus negócios no mercado externo, internacionalizar-se “trata-se essencialmente do fato da organização passar a operar internacionalmente, ou seja, em pelo menos mais um país que não seja o seu de origem” (VASCONCELLOS, 2008, p. 133).

De acordo com Chudnovsky e Lopez (2000), a internacionalização de empresas é uma alternativa para o crescimento e desenvolvimento das empresas, permitindo sua apresentação a padrões internacionais de produtos e serviços, tecnologias e modo de gestão, gerando assim consideráveis retornos para as operações domésticas.

Os investimentos estrangeiros em países desenvolvidos trazem vantagens à empresas que desejam internacionalizar os seus negócios, seja na compra de uma empresa já existente, em que se garante o acesso à base de experiências, a prática e no conhecimento tecnológico. Seguindo a linha de pensamento, Kotabe (2000) afirma que existem quatro esferas de benefícios potenciais na internacionalização das empresas: redução de custos, eficácia na melhoria de produtos e programas, preferências apurada do consumidor e vantagem competitiva ampliada.

Com o mundo globalizado, é possível notar que mesmo as organizações que não planejaram ingressar no âmbito internacional, estão envolvendo-se no mercado externo. Keegan (2005) destaca que o alto crescimento da economia mundial impulsionou e motivou as empresas a buscarem estratégias globais por três motivos: por proporcionar oportunidades que encorajam as empresas a buscarem outros mercados; pela redução da resistência das empresas globais para ingressarem em mercados locais e estímulo pelas desregulamentação e privatizações.

Há diversos fatores que levam as empresas a internacionalizar-se, conforme Cruz (1999), é possível classificar duas categorias básicas, as quais são: motivações proativas (lucro, benefícios fiscais, conhecimento em tecnologia) e reativas (excesso

de produção, mercado interno saturado ou estagnado, proximidade com outros mercados, reação à ameaça dentro do mercado local).

Palácios e Sousa, (2004, p. 30) complementa dizendo que: “As motivações proativas representam estímulos para se atingir determinada estratégia. As reativas influenciam as empresas na resposta às mudanças de ambiente adaptando as suas atividades ao longo do tempo.”

Seguindo este pensamento, Stal (2010, p. 122) afirma que:

Os desafios da internacionalização são grandes, mas existem muitos fatores de motivação, como o desejo de crescer e buscar novas oportunidades; marcar presença no mercado global, colocando-se próxima aos clientes; buscar economia de escala para reduzir custos; e a necessidade de competir e de estar entre os líderes do mercado.

Porter (1989) destaca que uma empresa pode optar por internacionalizar-se devido ao seu mercado doméstico peculiar, desta forma a internacionalização pode ser utilizada como uma forma de sobrevivência ou parte de uma competitividade relevante no mercado nacional, o que torna a empresa capaz de competir no cenário internacional. Como complemento, a internacionalização pode oferecer diversas vantagens seja na diversidade de mercado, ampliação de mercado, capacidade competitiva entre outras.

Embora a internacionalização possua diversos benefícios, a decisão da empresa internacionalizar-se não é uma tarefa fácil e exige muito estudo e planejamento por parte da empresa, principalmente em verificar o seu potencial e o mercado internacional o qual irá ingressar. De acordo com Kotler (2004) a decisão de internacionalização passa por um processo diferenciado de cinco fases: decisão sobre o ingresso no mercado externo; decisão sobre em que mercados entrar; decisão sobre a maneira de ingressar no mercado; decisão sobre o programa de marketing e decisão sobre a organização de marketing.

Assim que a empresa optar por um mercado alvo, a empresa necessita optar pela melhor maneira de ingressar neste mercado. Por isso, ao ampliar suas atividades para o estágio de empresa internacional, pode optar por escolher variadas formas de ingresso (KOTLER, 2004).

De acordo com Kotler (2004) o processo de internacionalização passa pelas seguintes etapas: 1. Exportação indireta, 2. Exportação direta 3. Licenciamento 4. *Joint Ventures* e 5. Investimento direto, descritos a seguir, conforme o autor:

1) **Exportação indireta:** A exportação indireta pode ser feita por meio de exportações de caráter eventual, não regular e passivo. Essa exportação ocorre por meio de intermediários que podem ser definidos em quatro tipos: exportadores estabelecidos no próprio país, o agente internacional estabelecido no exterior, as cooperativas e as empresas de gestão de exportações.

2) **Exportação direta:** Em seguida, a empresa pode acabar decidindo controlar suas próprias exportações. Esta forma de internacionalização exige mais investimento e tem mais riscos para o exportador, porém, o retorno pode ser maior. Existem maneiras como uma empresa pode exportar diretamente, tais como: departamento interno de exportação, filial ou subsidiária de vendas no exterior, representantes de vendas, agentes ou distribuidores estabelecidos no exterior.

3) **Licenciamento:** o licenciamento é uma forma simples de se envolver no mercado internacional. A empresa concede a outra empresa no exterior direitos em troca de *royalties*. É menos arriscado e o licenciado consegue dominar o processo de produção, produto ou marca já conhecido, pelo menos em outro país, contudo o licenciador tem menos controle sobre o que foi licenciado e não participaria dos lucros se o que foi licenciado tivesse sucesso.

4) **Joint-Ventures:** é a união de investidores estrangeiros com investidores locais para a criação de uma unidade na qual seja possível dividir o controle e propriedade, sua formação pode ser uma saída útil por razões econômicas ou políticas, pois empresa pode não ter recursos financeiros, físicos ou de gerenciamento para impulsionar o negócio sozinha. Para ele essa propriedade conjunta pode implicar em certas desvantagens, pelos donos do negócio poderem ter ideias diferentes sobre ele. Além disso, a propriedade conjunta pode evitar uma multinacional de realizar políticas específicas de marketing e fabricação unificados para uma grande parte do planeta.

5) **Investimento Direto:** uma maneira básica de inclusão no mercado internacional é o domínio direto de locais de produção no exterior. A empresa pode ser sócia de outra no exterior ou montar sua própria instalação.

A fusão também é uma alternativa estratégica que as empresas buscam para se internacionalizar. Outra forma de internacionalização é a aquisição, uma vez que a empresa analisa que a compra de uma outra no exterior é melhor opção, pode ser um modo que a empresa encontro para ingressar de forma acertada em mercados internacionais (KUAZAQUI, 2000).

Seguindo o pensamento das fases de internacionalização das empresas, pode-se apontar as características da internacionalização das mesmas, que conforme Cavusgil, Knight e Riesenberger (2010) são cinco: (1) Fatores *push and pull*, como ativadores iniciais. São situações modestas que estimulam a empresa para o mercado internacional. Como fatores *push* é possível apontar a exploração de mercados desconhecidos assim que o nacional toma rumos desfavoráveis. Já o *pull*, os autores relatam a procura por mercados externos quando estes se apresentam atrativos para a expansão internacional; (2) Envolvimento inicial acidental. No momento em que a expansão não é planejada e acontece por meio de contatos inesperados, como a apresentação do produto ou serviço em uma feira comercial; (3) Equilíbrio entre risco e retorno. Neste segmento o potencial de lucro, receita e atingimento de metas estratégicas da internacionalização em relação ao investimento inicial são levados em conta para administração desse novo objetivo tomado.

Porém, se o retorno for significativo, a probabilidade da empresa comprometer seus recursos para projetar seu plano internacional também é elevada, contudo, os gestores terão preferência por mercados culturalmente parecidos para evitar riscos e perdas; (4) Experiência de aprendizagem contínua. De maneira similar ao anterior, os administradores buscam por lucros atrativos para envolver recursos, assim, a cada expansão internacional um novo conhecimento é incorporado como experiência; e por último (5) A evolução da empresa por etapas de internacionalização. Usualmente as empresas apresentam seu processo de internacionalização por fases, atribuindo inicialmente estratégias de riscos e custos reduzidos e conforme possuem domínio sobre o processo, progredem para etapas complexas e que requerem envolvimento significativo.

## **2.2 Exportação**

Conforme foi citado anteriormente sobre as etapas do processo de internacionalização, a exportação é usada como forma de entrada das empresas no comércio internacional, conseqüentemente alavancando o comércio entre os países.

De acordo com Vazquez (2009, p. 181), “a exportação é a atividade que proporciona a abertura do país para o mundo.” Segundo Keedi (2012, p. 22): “A exportação pode ser de bens e serviços, entendendo-se a de bens como a transferência de mercadorias entre os países, e os serviços como a venda e assessoria, consultoria, conhecimentos, transportes, turismo, assistência técnica, etc.”

Seguindo esta linha de pensamento, Maluf (2000, p. 27) complementa que:

É a saída de mercadoria nacional ou nacionalizada do território aduaneiro brasileiro. Esta saída está baseada em especialização do país na produção de bens para os quais tenha maior disponibilidade de fatores produtivos, garantindo excedentes exportáveis.

A empresa que queira se inserir no mercado internacional, iniciando operações de exportação, pode optar por exportar diretamente ou indiretamente. A primeira se trata da exportação pelo próprio produtor da mercadoria, sem qualquer intervenção na negociação. Já a segunda forma significa que o exportador não é o fabricante do produto, ficando este oculto, pois todos os tramites de exportação nomeiam o vendedor, aparecendo o produtor apenas nos rótulos ou em eventuais documentos se necessário (KEEDI, 2012).

Bortoto (2004, p. 225) complementa a ideia de Keedi (2012) quando afirma que: “a exportação direta consiste na operação em que a mercadoria exportada é faturada pelo próprio produtor/comerciante ao importador”. Sendo assim, certos fatores influenciam na decisão da empresa em exportar diretamente ou indiretamente, conforme Castro (2003, p. 57 e 58), são eles: “as características do produto, o conhecimento do mercado-alvo, as prioridades comerciais, as estratégias e a estrutura administrativa da empresa.”

A exportação pode ser feita de forma definitiva ou temporária. Na forma definitiva, o produto sai do país exportador, deixando de pertencer ao seu ativo, passando a ser incorporado no país importador. Já na temporária, ele sai do país por tempo determinado, considerável para a realização da operação à qual foi enviado ao exterior, como por exemplo: feiras, exposições, demonstrações, competições, ou outros eventos equivalentes (KEEDI, 2012).

Seguindo o pensamento de Keedi (2012), Ratti (2009) complementa que quanto ao pagamento, as exportações podem ser de duas maneiras: com cobertura cambial, isto significa quando há um pagamento a ser realizado pelo importador

estrangeiro, e sem cobertura cambial, isto quando não acarretar um pagamento da parte do importador estrangeiro, é o caso de amostras, donativos, bagagem de passageiro, mercadorias em retorno, exportação temporária, mercadorias destinadas a feiras e exposições, etc.

As exportações são essenciais para o comércio internacional de um país, elas auxiliam no processo de desenvolvimento econômico e social. A competição no mercado internacional faz com que se tenha maior receio com os padrões de qualidade, e o aumento das exportações levam ao desenvolvimento de novos produtos (FURLANI; SILVA; ANTUNES, 2009). Além disso as exportações causam a diversificação de mercados, pois o país deixa de atuar apenas no mercado interno e passa a atuar nos mercados estrangeiros, acrescentando seu leque de compradores, aumentando a quantidade vendida e produzida, e eventualmente reduzindo seus riscos de crise no mercado (KEEDI, 2012).

Conforme o MDIC (Ministério de Desenvolvimento de Comércio Exterior) (2013): “A empresa que exporta adquire vantagens em relação aos concorrentes internos, pois diversifica mercados, aproveita melhor sua capacidade instalada, aprimora a qualidade do produto vendido, incorpora tecnologia, aumenta sua rentabilidade e reduz custos operacionais.”

De acordo com Resende (1981), os produtos destinados ao exterior devem necessariamente atender a um conjunto de requisitos para serem aceitos com êxito no mercado internacional. Este conjunto é conhecido como tripé, que é constituído pelas seguintes penas: a qualidade, a produção e o preço.

Para manter-se o padrão de qualidade da mercadoria, o produtor do mesmo deve analisar diversos fatores como demonstra Resende (1981, p. 46):

Os fatores que habitualmente podem afetar a qualidade de um produto são: altitude das regiões; regiões excessivamente quentes ou frias, muito úmidas ou secas, de temperatura muito alternada, sujeitas a maresia ou com altos índices de poluição; problemas de odor, cor, sabor, formato, hábitos, gostos; uso de dizeres, figuras, imagens, expressões ou semelhantes que podem ferir suscetibilidades, etc.

Uma empresa quando é inserida no mercado internacional por meio de exportação deve diversificar o seu mercado com cautela, mantendo o seu produto na melhor qualidade possível e habituar com as diversidades dos outros países.

### 2.2.1 Exportação e o Brasil

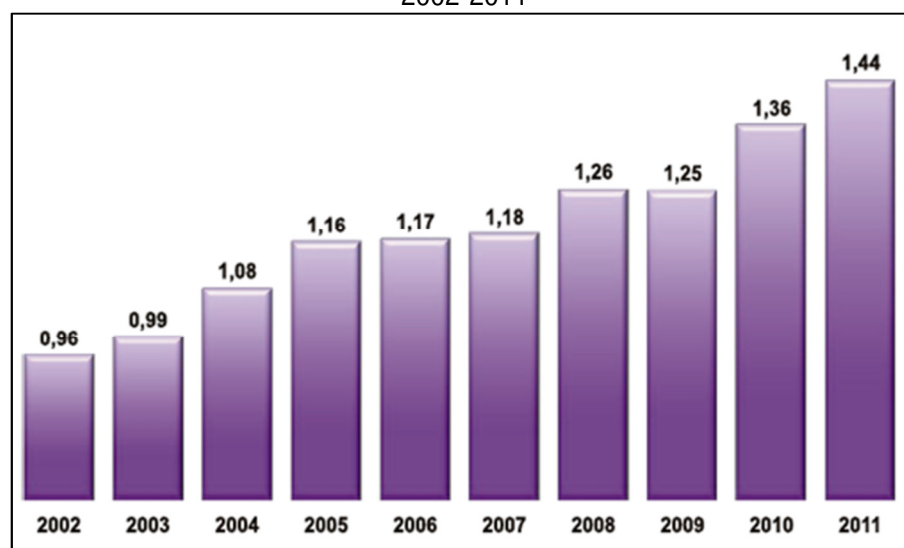
Com o progresso da economia mundial nos primeiros anos do século XXI certamente foi um elemento importante para o aumento da demanda por produtos básicos, elevando os preços de *commodities* no mercado internacional e diversificando a relação de mercadorias brasileiras exportadas. A diversidade das transações comerciais brasileiras com os países estrangeiros deu-se pela diversificação da pauta de exportação e de mercados compradores.

Para que a exportação aconteça de forma correta e satisfatória para ambas as partes, Maluf 2000 explica que existem alguns aspectos a serem observados, tais como: a prospecção de mercado, análise da legislação, verificação do contrato com o comprador, formação de preço para a exportação, definir as condições de negociação, emissão de uma fatura pro forma, a preparação da mercadoria para embarque, o registro e credenciamento da empresa exportadora, transporte e seguro internacional, despacho aduaneiro, emissão de documentos, o câmbio a ser fechado, o acompanhamento da mercadoria ao destino e por fim, o recebimento das divisas (MALUF, 2000).

O Brasil, vem passando por uma situação favorável à exportação e importação, desde a expansão do processo de abertura comercial no início dos anos de 1990, as operações de comércio exterior têm apresentado uma evolução favorável, observada pelos aumentos, tanto das exportações quanto das importações em relação aos desempenhos obtidos nos anos anteriores à abertura comercial.

De acordo com o gráfico 02, pode-se verificar que a participação das exportações do Brasil nas exportações mundiais vem crescendo em ritmo bastante forte, desde que, o país intensificou suas negociações internacionais a partir da década de 1990.

Gráfico 2 - Participação % das Exportações Brasileiras nas Exportações Mundiais  
2002-2011

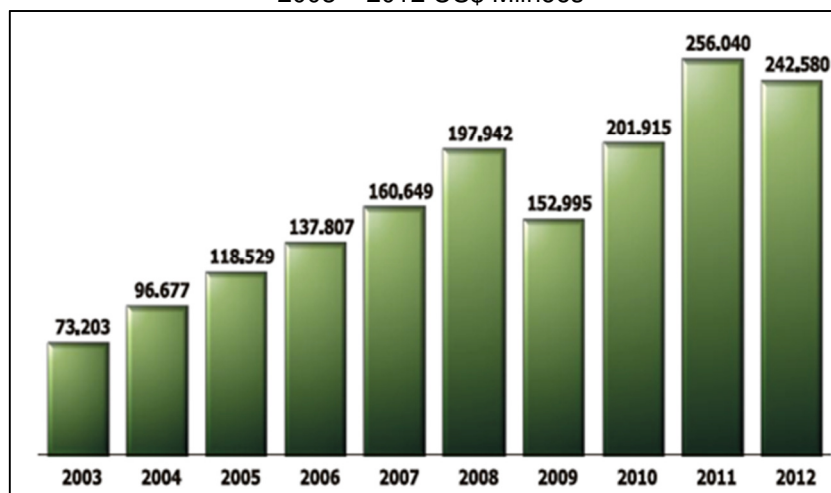


Fonte: MDIC, (2013)

De acordo com o gráfico acima, percebe-se que as exportações brasileiras em relação as exportações mundias, vem crescendo ano a ano, com uma leve queda no ano de 2009 devido a crise mundial, a qual não afetou diretamente a economia do país. No ano seguinte, em 2010, percebe-se um considerável aumento.

De acordo com o gráfico 3 a seguir, o Brasil obteve uma queda nas exportações ao se comparar com os anos anteriores o país permaneceu em constante crescimento até o ano de 2008, já em 2009 observa-se uma diminuição nas exportações em decorrência a crise mundial. Porém, nos anos de 2010 e 2011 o país se recuperou, atingindo o pico máximo de exportações no ano de 2011 o qual foi de US\$ Milhões 256.040.

Gráfico 3 - Evolução das Exportações  
2003 – 2012 US\$ Milhões



Fonte: MDIC, (2013)

De acordo com o MDIC, no acumulado do ano de 2012, as exportações brasileiras somaram US\$ 242,589 milhões FOB contra US\$ 256.040 milhões FOB observados em igual período do ano anterior, apresentando queda de 5,3%. Este decréscimo ocorreu devido a crise nos países Europeus.

Para o crescimento das exportações, é necessário que o governo tome algumas medidas como: atrair investimentos, reduzir o imposto de renda para o lucro reinvestido, oferecer juros baixos para a compra de equipamentos e dar segurança de que haverá retorno do capital estrangeiro aplicado no país. Os investimentos nacionais ou estrangeiros de um país, trazem também tecnologia onde proporcionam a fabricação de produtos melhores ou de custo inferior (MAIA 2013).

Seguindo o pensamento de Maia (2013), Vazquez (2009) complementa que para o Brasil atingir um melhor ranking como país exportador, deve possuir exportadores qualificados e motivados. O governo precisa oferecer incentivos nas questões tributárias quanto na redução de barreiras relacionada.

### 2.2.2 A exportação de serviços

A exportação de serviços possui certas particularidades por ser um bem intangível, sem fábricas, portos ou aeroportos, que dificultam demonstrar os

números que representam realmente o setor. Em 2011, o comércio exterior de serviços brasileiro apresentou déficit da ordem de US\$ 36,7 bilhões, com variação de 23,8% em relação a 2010. Cabe destacar que as exportações de serviços do País tiveram um acréscimo de 21% de 2010 para 2011, enquanto as exportações mundiais cresceram 7,8% no mesmo período, o que representou o 23º maior crescimento do mundo e posicionou o Brasil na 30ª posição dos maiores exportadores mundiais.

No mesmo período, as importações também aumentaram. Enquanto as importações do mundo cresceram 4,0%, as importações brasileiras de serviços avançaram 22,4% (19º maior crescimento do mundo, enquanto em 2010 o país ocupou a 7ª posição). Esses dados demonstram que o país tem aumentado sua participação no comércio exterior de serviços. Os serviços podem ser considerados como grandes proporcionadores de emprego e renda (MDIC, 2013).

No âmbito internacional entende-se por serviços as viagens internacionais, os serviços de transporte, de arquitetura, construção e engenharia, serviços de educação e treinamento, serviços bancários e financeiros, serviços de entretenimento, serviços de informação, serviços de utilidade pública e serviços de varejo. Dentro dos serviços de entretenimento pode-se destacar elementos como música, cinema, novelas e outros programas de televisão. Serviços estes, que estão sendo cada vez mais exportados por meio de royalties vindos de exibições públicas das suas obras, ou por meio da exportação direta do conteúdo artístico gravado em DVD, etc (ROCHA; MELLO, n.d.).

Os serviços surgem da criação de novas necessidades vindas com a globalização econômica desde a década de 1980. A partir da recente reestruturação produtiva das empresas, das economias mundias, e com o apoio da inovação tecnológica, as atividades do setor primário, secundário e terciário vêm sofrendo alterações consideráveis (KON, 2004).

Para Casella e Mercadante (1998, p. 414) a importância de serviços

[...] passa a ser estratégica, pois a quantidade e a qualidade dos serviços são fatores determinantes para a definição do nível de desenvolvimento econômico dos Estados. A ausência de serviços educacionais, de saúde, financeiros, de comunicação, dentre outros, impede a participação produtiva e efetiva de amplos setores da população na construção de uma economia mais forte.

Em razão desta importância, os países desenvolvidos e as empresas multinacionais vêm demonstrado um forte interesse na liberalização do comércio de serviços devido suas vantagens comparativas e inovações na prestação e obtenção dos mesmos.

De acordo com a Secretaria de Comércio de Serviços (SCS) do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), o Brasil tem apresentado histórico de déficits crescentes na conta de serviços do balanço de pagamentos. Entre 2007 e 2011, o déficit brasileiro na conta de serviços cresceu 202%, e, diferentemente do comércio exterior de bens e mercadorias, caracteriza-se pela carência de informações detalhadas, o que compromete a visibilidade econômica do setor, a consecução de políticas públicas efetivas (nos campos comercial, tributário, cambial, de garantias e financiamento), as negociações internacionais em serviços e a disponibilidade de inteligência mercadológica para os empreendedores. Essa carência de informações dificulta, ainda, a aferição dos resultados das políticas públicas voltadas para o setor terciário (BRASIL, 2012).

Uma iniciativa importante do governo perante este setor, é a publicação anual feita pela SCS;MDIC, com o apoio do Banco Central do Brasil e do Panorama do Comércio Internacional de Serviços. No ano de 2011, o setor terciário de serviços era de 67,0% do PIB, um pequeno aumento em relação a 2010, quando o setor contribuiu com 66,6% no valor adicionado ao PIB (conforme dados revisados do IBGE).

A Lei nº 12.546, de 14 de dezembro de 2011, instituiu a obrigação de prestar informações para fins econômico-comerciais ao MDIC relativas às transações entre residentes ou domiciliados no País e residentes ou domiciliados no exterior que compreendam serviços, intangíveis e outras operações que produzam variações no patrimônio das pessoas físicas, das pessoas jurídicas ou dos entes despersonalizados. A lei previu ainda que essas informações deverão ser utilizadas no auxílio à gestão e ao acompanhamento dos mecanismos de apoio ao comércio exterior de serviços, intangíveis e às demais operações, instituídos no âmbito da administração pública.

A Portaria MDIC nº 113, de 17 de maio de 2012, definiu os prazos, limites e condições do registro da prestação de informações, estabelecendo que a Secretaria de Comércio e Serviços é o órgão responsável na estrutura do MDIC para o tratamento dessas informações.

A Portaria Conjunta RFB/SCS nº 1.908, de 19 de julho de 2012, instituiu o Siscoserv, para prestação das informações relativas ao registro das operações de comércio exterior de serviços e de intangíveis do Brasil, para auxílio a gestão dos mecanismos de apoio ao comércio exterior de serviços e intangíveis, assim como para a divulgação de estatísticas tempestivas e apuradas sobre esse comércio. A Portaria Conjunta RFB/SCS nº 1.965, de 31 de julho de 2012 aprova os Manuais Informatizados dos Módulos Venda e Aquisição do Siscoserv. Os manuais são os documentos de caráter normativo que auxiliam o usuário na prestação das informações no Siscoserv.

A SCS acredita que o Panorama do Comércio Internacional de Serviços, o Siscoserv, a NBS, além de outras medidas que estão sendo adotadas no âmbito do Plano Brasil Maior, contribuem para o aperfeiçoamento da produção de estatísticas do comércio exterior de serviços do país. A disponibilidade de informações é imprescindível para apoiar as empresas brasileiras do setor de serviços na superação de desafios em seu processo de internacionalização e para a orientação das políticas públicas para esse setor (BRASIL, 2012).

### **2.3 Conceitos de Cultura**

O presente capítulo aborda as questões culturais importantes para a pesquisa em questão. Serão apresentados os conceitos de cultura, num breve panorama sobre a cultura brasileira, e a cultura no âmbito global.

Segundo Laraia (1986), o primeiro conceito de “cultura” apareceu em 1871 por Edward Tylor, ele apresentou que ela pode ser um objeto de estudo sistemático, por se tratar de um fenômeno natural que possui suas características, ocasionando um estudo e análise capazes de elaborar normas sobre o desenvolvimento cultural e o seu progresso. Ainda de acordo com Tylor, cultura é “todo complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes, ou qualquer outra capacidade ou hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade.” Ainda no mesmo período, Tylor concluiu que a cultura não é algo herdado geneticamente, e

sim um comportamento aprendido e adquirido na criação dos homens (LARAIA, 1986 apud Tylor, 1871).

Para contribuir com o conceito de cultura, Laraia, ( 1986 apud Kroeber 1949), descreve os seguintes pontos:

1. Ela define o comportamento humano, e este age conforme os seus padrões culturais;
2. A cultura é a forma de adaptação aos ambientes ecológicos distintos, com isto o homem é capaz de romper as barreiras das diferenças ambientais e transformar a terra em seu habitat natural;
3. O ser humano passou a depender mais do aprendizado do que agir através de atitudes herdadas geneticamente depois que adquiriu cultura;
4. A cultura se tornou um processo acumulativo, vinda de toda a experiência histórica das gerações anteriores;
5. Outra classificação da cultura são os gênios, indivíduos altamente inteligentes os quais tem o privilégio de utilizar o conhecimento existente ao seu favor, construído pelos participantes vivos e mortos de sua sociedade, e criar um novo objeto ou uma nova técnica (LARAIA, 1986 apud Alfred Kroeber, 1949, p. 238);

De acordo com Laraia (1986 apud White, 1955), toda cultura depende de símbolos, sem esta, o homem seria apenas um animal e não um ser humano. O comportamento humano está ligado ao comportamento simbólico, e para compreender o significado de um símbolo, é extremamente importante conhecer a cultura que o formulou.

Em tempos modernos com a globalização, o avanço tecnológico, e a estreita relação entre países e povos, o conceito cultura passou por diversos processos de discussões e reformulações. Ainda de acordo com Laraia (1986), autores como Keesing, White, Sahlins, Harris, Carneiro, Rappaport, Vayda e outros escritores que, embora possuam algumas divergências em seus pensamentos, eles concordam que: 1.“Culturas são sistemas (de padrões de comportamento socialmente transmitidos), que servem para adaptar as comunidades humanas aos seus embasamentos biológicos. Esse modo de vida das comunidades inclui tecnologias e modos de organização econômica, padrões de estabelecimento, de agrupamento social e organização política, crenças e práticas religiosas, e assim por diante.” 2. “Mudança cultural é primeiramente um processo de adaptação equivalente à seleção natural.” 3. “A tecnologia, a economia de subsistência e os elementos da

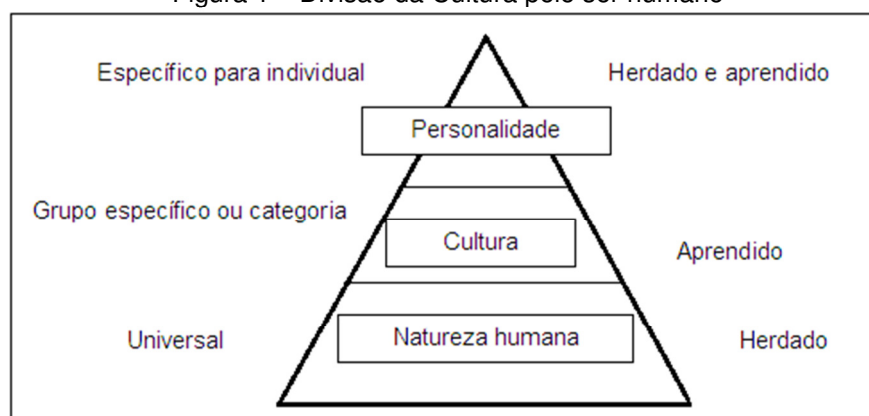
organização social diretamente ligada à produção consistem o domínio mais adaptativo da cultura. É este domínio que usualmente começam as mudanças adaptativas e depois se ramificam. Existem, entretanto, divergências sobre como opera este processo. Estas divergências, podem ser notadas nas posições do materialismo cultural, desenvolvido por Mavin Harris, na dialética social dos marxistas, no evolucionismo cultural de Elamn Service e entre os ecologistas culturais, como Steward". 4. "Os componentes ideológicos dos sistemas culturais podem ter consequências adaptativas no controle da população, da subsistência, da manutenção do ecossistema etc."

Ao se comparar a classificação de Laraia (1986 apud Kroeber 1949) com os outros autores, percebe-se que ela não se modifica por completo, os aspectos principais são basicamente os mesmos, em se tratando em adaptação e aprendizado. O homem se adapta ao meio em que vive, e no passado esta adaptação era mais primária, a tecnologia era pouca e a interculturalidade dos povos quase não existia.

Já para Hofstede (2003), a cultura é uma programação coletiva da mente que diferencia membros de um determinado grupo social, ou categoria de pessoas. Ele ainda afirma que é um fenômeno coletivo pois ele é compartilhado com pessoas que vivem num mesmo ambiente social. Ele enfatiza também que ela não é algo herdado pelos genes, e sim adquirida no ambiente social em que vivemos.

Conforme o mesmo autor, a cultura pode ser dividida em dois lados, natureza humana e personalidade individual, a figura 1, abaixo, ilustra essa divisão:

Figura 1 – Divisão da Cultura pelo ser humano



Fonte: Adaptado Hofstede, (2003).

Ainda para o mesmo autor, a cultura consiste em maneiras padronizadas de pensar, sentir e agir, transmitidos principalmente por símbolos. Ela é constituída pelas diversas realizações de grupos humanos, o núcleo essencial da cultura consiste em ideias tradicionais e especialmente ligadas a seus valores. A caracterização dos elementos da cultura é definida por ele como símbolos, que são as palavras, os gestos, as figuras ou os objetos que transmitem um significado particular que é apenas reconhecido pelos que compartilham a cultura.

Os heróis, distinguidos como pessoas, vivas ou mortas, reais ou imaginárias, que compreendem características seriamente valorizadas em uma determinada cultura e que, por isso, servem de modelo de conduta, como os rituais abordados como as atividades coletivas para atingir fins desejados, considerados essenciais em determinadas culturas, como por exemplo, as maneiras de cumprimentar ou conduzir respeito aos outros, cerimônias sociais ou religiosas.

Os valores que, na maioria, são inconscientes e podem apenas ser deduzidos pela forma como as pessoas atuam em certas circunstâncias. De acordo com Adler (2002, p. 17): “Os indivíduos expressam a cultura e suas qualidades normativas através dos valores que elas sustentam sobre a vida e o mundo ao seu redor.” Esses valores influenciam em suas atitudes acerca de um comportamento considerado mais apropriado e eficaz em qualquer situação.

A cultura pode ser dividida em diversos níveis sociais, como por exemplo; um nível nacional, de acordo com o país em que a pessoa vive ou o país em que a pessoa migrou durante a sua vida; um nível regional e/ou étnico, e religioso e/ou afiliações linguísticas, pois a maioria dos países possuem regiões com culturas diferenciadas; nível de sexo, se a pessoa nasceu menino ou menina; níveis de geração, o qual separa avós de pais e das crianças e por último o nível de classe social, que é associado com as oportunidades de educação e a ocupação profissional.

O estudo da cultura pode conceder conhecimentos essenciais para compreensão do atual processo de mudança e de desenvolvimento tecnológico. Há diversos princípios que conduzem a compreensão dessa formação, e que, conforme Geertz (1989), torna-se primordial procurar essa complexidade e organizá-la. Hofstede (2003), eleva essa importância ao associar as questões tecnológicas e a globalização para compreender a cultura e os seus fenômenos, como o choque cultural, o etnocentrismo, os estereótipos e as diferenças de linguagem.

### 2.3.1 Cultura brasileira

Em se tratando da cultura nacional brasileira, ela é conhecida mundialmente por sua heterogeneidade. Conforme Ribeiro (2006), o brasileiro é um povo claramente híbrido e, para Damatta (1997), a diversidade é em si uma característica relevante da sociedade do Brasil.

Já Freitas (1997), afirma que o brasileiro possui “traços” marcantes onde cada indivíduo usa para enxergar a si mesmo como brasileiro ou o outro ao seu redor.

Em razão da diversidade de influências que o país recebeu do povo indígena, do colonizador português, do negro africano, e dos imigrantes de diversos países, pode-se dizer que a cultura brasileira mostra-se sempre diversa, complexa, multifacetada e híbrida.

De acordo com Freyre (2003), a sociedade brasileira se desenvolveu em condições únicas. Portugal, em sua constituição étnica e cultural, também era híbrido, originado da miscigenação entre o europeu branco e o africano mouro. A comunidade portuguesa, embora pequena, era munida de grande mobilidade, sendo expansionista e comerciante, assim permitindo um império ultramarino. A facilidade de se misturar com outros povos, reduziu a influência negativa que a carência em número da população portuguesa poderia exercer na sua expansão por novos territórios.

A partir de estudos realizados por pensadores da cultura brasileira, Freitas (1997) aponta uma classificação, entre os traços destacados pelo autor estão: personalismo, hierarquia, malandragem, jeitinho, sensualismo e aventureiro.

O personalismo, para Freitas (1997), é baseado nas relações pessoais, na busca pelo afeto e proximidade nas relações. O mesmo autor enfatiza que: “Somos definidos como um povo acolhedor, hospitaleiro e generoso no afeto.” Já Damatta (1985), entende que nossa unidade básica está relacionada a relação e não ao indivíduo. O que prevalece não é a figura do cidadão, mas o laço de relações estabelecidas por pessoas, famílias e amigos.

Conforme explica Lourenço (2008 apud Damatta 1997), o sistema brasileiro é composto por duas formas de conceber o universo social e nele atuar. É basicamente como se houvesse duas bases, por meio em que o sistema pudesse pensar. Na situação de leis gerais e da repressão, segue sempre o código

burocrático, ou o sentido impessoal e universalizante, iguais no sistema. Porém, no caso das situações situacionais, daquelas que a “vida” apresenta, segue-se sempre o código das relações e da moralidade pessoal, tomando o caminho do jeitinho, da malandragem, e da solidariedade como eixo da ação. Na primeira opção, o objeto é o indivíduo; na segunda, a pessoa. A pessoa é digna de solidariedade e um tratamento diferencial, já o indivíduo, ao contrário, é o sujeito da lei; é ele o foco para quem as regras e leis foram elaboradas. Essas duas maneiras de conceber o universo social brasileiro explicam o ditado: *aos amigos tudo; aos inimigos, a lei*.

Por o brasileiro fazer parte de uma comunidade onde a base é a relação humana, desenvolveu-se então a necessidade de tornar os relacionamentos mais afetuosos e mais próximos. Estes, são identificados por seu calor humano no tratamento pessoal, as pessoas preferem a conciliação e a amizade ao invés de soluções violentas. Além disso, o povo brasileiro não economiza beijos e abraços ao cumprimentar as pessoas que fazem parte de sua rede de relações, o que pode parecer totalmente absurdo para muitas culturas. Entende-se que ele tem aversão às distâncias e um desejo constante de estabelecer um mínimo de intimidade. Desta forma, busca, nas relações que deveriam supostamente ser cheias de rigores e formalidade, um meio familiar, um elo pessoal. Esse “parece constituir, ao menos até agora, o traço mais específico do espírito brasileiro” (HOLANDA, 1995, p. 149).

Outra característica peculiar na cultura brasileira pode-se ser considerada a cordialidade. Para Motta, (2003), o Brasil é uma sociedade na qual o social é mais importante do que o individual. Sob esta visão, a cordialidade é representada como uma aptidão para o social composta por um traço primordial do brasileiro que conforme Holanda (1995, p. 146), “[...] daremos ao mundo o “homem cordial”. A lhanza no trato, a hospitalidade, a generosidade, virtudes tão gabadas por estrangeiros que nos visita, representam, com efeito, um traço definido do caráter brasileiro, na medida, ao menos, em que permanece ativa e fecunda a influência ancestral dos padrões de convívio humano, informados no meio rural e patriarcal.

O brasileiro é contra a qualquer tipo de ritualismo ou formalidade. A cordialidade deste povo faz parte de um temperamento natural, que para Holanda (1995, p. 147), são: “expressões legítimas de um fundo emotivo extremamente rico e transbordante.” Com este pensamento de Holanda, pode-se dizer que as reações dos brasileiros como ser hospitaleiro e generoso são completamente espontâneas,

do coração, é como se a emotividade destas pessoas fosse algo genético que reluta em sempre em se manifestar.

Ainda sobre os traços culturais brasileiros pode-se pontuar a aversão ao conflito, nele relacionado a aversão ao risco ou a aversão à incerteza. Esta pode ser explicada como a afeição à paz e à ordem; uma aptidão a colocar “panos quentes”, sempre que necessário, nos momentos nos quais parece que a temperatura eleva-se em demasia. No geral, o rumo é a conciliação, este já implantado em um traço do colonizador português que conforme relatou Freyre (2006, p. 265) na tentativa de caracterizá-lo: “o tipo contemporizador. Nem ideais absolutos, nem preconceitos inflexíveis”.

Para Damatta (1997, p. 141), “A sociedade brasileira parece ser avessa a conflitos.” O brasileiro, em vez de enfrentar o conflito, ele prefere tentar diminuí-los, negando-os. Comparado com outras nações, os brasileiros possuem horror ao conflito, pois o mesmo parece um sinal de catástrofe, um fim de mundo. De acordo com Motta (2003, p. 13), uma característica sobresalente da sociedade brasileira é que “ela procura com afincos evitar incertezas” e, no mundo todo, o Brasil é um dos países que mais buscam evitar a incerteza. Sendo assim, a conciliação seria, portando, uma característica importante do brasileiro.

As duas últimas características presentes na cultura brasileira são o jeitinho e a malandragem. Conforme aponta Damatta (1997), o jeitinho, assim como o personalismo, é um dos traços mais importantes inseridos na cultura brasileira. Ele é uma maneira informal de se concretizar objetivos e ações, em muitos casos envolve a transposição das leis. O mesmo autor aponta o Brasil como um país onde os conceitos de indivíduo e pessoa se encontram, ele afirma que depende da ocasião nós oscilamos entre ambos.

De acordo com Lourenço (2011, p. 6):

O jeitinho está calcado no culto da personalidade, caracterizando a valorização do individual em detrimento do coletivo. Se apresenta como uma estratégia de navegação social que visa driblar a regra, tida como meramente formal, e fazer prevalecer o interesse pessoal.

Sendo assim, o uso do jeitinho aponta que na cultura brasileira não há posições fechadas do tipo “pode” ou “não pode”, mas há além de tudo, um “jeito” de se resolver as questões, intraves e problemas, tudo depende do argumento apresentado pelo pedinte ou do interesse do cedente. Desta forma, ele constitui um

modo obrigatório de resolver situações onde a pessoa se depara com um “não é possível” de uma lei ou autoridade e passando por baixo da negativa sem contestar, ser agressivo, ou recusar a lei, ele adquire aquilo que desejava, ficando assim, “mais semelhante” do que os outros (LOURENÇO, 2011).

Ao analisar os estudos do jeitinho brasileiro, Barbosa (2006, p. 35), encontra a “importante transformação sofrida, em termos recentes, pela categoria jeitinho: de drama social do cotidiano, passou a elemento de identidade social.”

Os exemplos mais conhecidos de jeitinho são o quebra galho, a malandragem, o jogo de cintura, a ginga, etc. Para entender melhor o jeitinho, Barbosa (2006), complementa que a melhor forma é pensar em um *continuum* que estende de um lado positivo até outro negativo e, no meio, está o jeitinho, que pode ser visto tanto de uma perspectiva positiva, como uma negativa. O lado positivo é bem visto pela sociedade e representa o aspecto cordial, alegre, caloroso, simpático, humano, e criativo, pode ser considerado praticamente uma qualidade da comunidade brasileira. Entretanto, por sua vez, o lado negativo é caracterizado como corrupção, principalmente quando se privilegiam as esferas políticas e econômicas. O jeitinho nesse sentido atua como um produto direto de distorções institucionais brasileiras e é condenado pela sociedade.

Em se tratando da malandragem, ela se aplica quando um personagem que faz uso do jeitinho, pode ele ser considerado malandro. Este ser não vive nem dentro, nem fora da lei, ele vive nos interstícios, entre a ordem e a desordem, fazendo uso de ambas e apropriando tanto dos que estão dentro quanto dos que estão fora do mundo quadrado da estrutura. O jeitinho, como sendo um estilo de vida originalmente do brasileiro de se relacionar socialmente, ele é mais do que uma forma de viver, ele é um modo de sobreviver (DAMATTA, 1997).

### 3 HISTÓRIA DA TELENOVELA BRASILEIRA

O capítulo seguinte aborda um breve relato do surgimento da novela, a vinda da mesma para o Brasil, bem como deu a sua história, trajetória e relevância para o país. E foram selecionadas as dez principais telenovelas brasileiras exportadas nos últimos anos para o estudo em questão.

Há indícios que os pilares da novela atual surgiram na antiga Idade Média, especialmente no século XI, onde as obras antigas eram lidas e interpretadas. Logo após, no fim deste mesmo século e no início do século XII surgiram as poesias épicas, seguidas da poesia lírica dos trovadores e dos mais antigos romances em verso. Foi durante a Idade Média onde surgem também os *Saraus*, que eram reuniões geralmente realizadas na corte onde textos eram lidos, acompanhados de música e as *Novelas de Cavalaria* (REBOUÇAS, 2009).

A novela ganha o seu reconhecimento somente no Renascimento, influenciadas pelas ideias renascentistas. Pode-se destacar nesta época a obra de Giovanni Boccaccio (1313-1375), o *Decamerão*, que é a junção de cem novelas contadas por dez integrantes, os quais estavam refugiados em uma casa de campo para escaparem dos horrores da Peste Negra que ocorria na época (REBOUÇAS, 2009).

Para compreender o conceito de novela, em princípio deve-se também entender o conceito de folhetim, originado na França no século XIX. Ele é uma forma de edição seriada, de obras literárias do gênero prosa de ficção ou romance, publicado em periódicos, jornais e revistas, o qual se caracterizava pelo ritmo fácil, produção de eventos e ganchos para prender a atenção dos leitores. De acordo com Ortiz (1991, p. 56): “O folhetim nada mais é do que o teatro móvel que vai buscar o espectador em vez de espera-lo”. Entretanto, o romance em folhetim se diferencia de romance-folhetim. O primeiro é um romance pronto, como a obra de José Alencar, *O Guarani*, que foi publicado em partes de jornais; e o outro é produzido dia a dia, em função da expectativa do público, acabado somente quando a curiosidade do leitor terminar. Fica então claramente a filiação da novela ao romance-folhetim (FIGUEREDO, 2003).

A radionovela começou a ser exibida no Brasil em 1940, quando foi ao ar “Em busca da felicidade”, esta era de autoria do cubano Leandro Bianco, e a sua história

era baseada num triângulo amoroso. Ainda nesta época, destaca-se a radionovela “Direito de Nascer” (1951), transmitida pela Rádio Nacional. Por não possuírem uma imagem, as radionovelas eram muito ricas em suas sonoplastias, o público tinha que imaginar a cena e entende-las pelos sons produzidos junto das vozes (FERRARETTO, 2000).

Já o termo “novela” “vem do latim *novellus* (novidade), e pode ser definida como narração de um fato ou acontecimento em capítulos, criando identificação, envolvimento e emoções no público” (CASTRO, 2002). Para o novelista Yvens Dumont, o gênero telenovela na contemporaneidade é:

[...] o mais poderoso veículo de comunicação de toda a América Latina, presente durante meses e meses na vida cotidiana de milhões de pessoas das mais diversas classes sociais, influenciando-as e embalando seus sonhos em busca da felicidade. (CASTRO, 2002, p. 4).

Sendo assim, a telenovela é obra de ficção aberta, de gênero dramático, com sucessão em capítulos, direcionada para ser exibida na televisão, com produção em série, caracterizado como um produto da indústria cultural, com o objetivo de entreter as massa e divulgar marcas e produtos (VALENTIM, 2007). Já para Marques; Lisboa Filho (2012, p. 76):

A televisão e as telenovelas podem ser consideradas como processos, capazes de ocasionar ordens e desordens, a partir do instante que entram nos lares, influenciam cotidianos, desenham novas imagens, propõem comportamentos e de alguma forma consolidam um padrão de narrativa considerado dissonante, tanto para os modelos clássicos e cultos, quanto para os populares. Pode-se dizer que se trata de um dos subgêneros mais significativos da televisão brasileira, pois possui referência internacional em termos de qualidade, consolidada desde a década de 1970 como produto comercial.

As elaborações de telenovela no Brasil aparecem logo após a instalação da TV, em 1950, com as várias emissoras produtoras da época estão: a TV Tupi, a Rede Record, a TV Excelsior, a Manchete, o SBT/TVS a Bandeirantes, e o CNT. (VALENTIM, 2007). Foi o empresário Assis Chateaubriand, proprietário de jornais em algumas capitais brasileiras quem colocou no ar, em São Paulo, as primeiras imagens da Televisão Tupi, onde realizou o sonho de ser o pioneiro das telecomunicações no Brasil. Além disso, a TV nacional ainda engatinhava, e as primeiras telenovelas também imitavam o esquema das radionovelas na sua forma e no conteúdo (REBOUÇAS, 2009; JUNIOR, 2008).

Marques e Lisboa Filho (2012, p. 74) complementam quando afirmam que: “A telenovela apesar de sua grande estrutura em relação a figurinos, cenários, entre outros, é narrada por diálogos, que remetem muito a radionovela, pela sua característica sonora”. Nesta mesma época, diversos atores de teatros e artistas do rádio começaram a atuar na televisão, exigindo assim dos mesmos uma preparação mais intensa em relação aos recursos de encenação e gravação, pois no meio anterior o foco estava na sonoridade. A maior preocupação na produção das telenovelas estava em construir falas acessíveis ao entendimento dos telespectadores (MARQUES E LISBOA FILHO, 2000).

Contudo, as primeiras novelas tinham seu texto originário de países como: Argentina, Cuba, México, onde há a predominância do melodrama, envolvendo poucos personagens e segue o mesmo formato. Originária dos folhetins, na Espanha, por exemplo, onde o tema das mesmas tratava-se da questão amorosa (FORERO, 2002).

No início a telenovela era caracterizada por ter poucos personagens, que se delimitavam em desempenhar papéis duos, “bons” ou “maus”, criminosos ou heróis, vilões ou mocinhos, entre outros. Por isso, todo o enredo permanecia em torno destes poucos personagens, tornando assim previsível o destino destes, pois a carência de personagens secundários não ajudava para a ampliação de atributos como por exemplo, o suspense (MARQUES; LISBOA FILHO 2012).

Outro aspecto desta época deve-se ao fato da telenovela ter iniciado sua exibição ao vivo, assim como acontece no teatro. De acordo com Forero (2002), as histórias já eram acabadas, o destino dos personagens já era de se esperar, e a psicologia dos mesmos era também muito simples, e facilmente identificada. Em média, cada capítulo de uma telenovela durava em torno de meia hora.

A primeira telenovela brasileira a ser transmitida foi “Sua Vida Me Pertence”, em 1951 pela extinta TV Tupi, deu-se início o protótipo da novela atual, porém, ela possuía apenas dois capítulos semanais, com capítulos de 20 minutos, com duração de três meses. O diretor e o escritor da telenovela era também o ator principal, Walter Foster, que com o seu par romântico encenou o primeiro beijo da TV brasileira (GLOBO, 2010). As multinacionais e as importações marcaram a migração das radionovelas, para os estúdios televisivos: “É interessante verificar que o modelo inicial da novela brasileira foi trazido pela Colgate-Palmolive, já que a multinacional

experimentara o gênero com sucesso em outros países da América Latina Roberto Ramos, (2012 apud Caparelli, 1982, p. 136).

A televisão brasileira ganhou ares mais dinâmicos em 1962 com a vinda do videotape, com ele foi possível a adesão de cenas externas e efeitos ainda não usados nas produções, permitindo incluir mais cenas e personagens (LISBOA FILHO; MARQUES 2012).

A telenovela nacional teve algumas etapas: de “dramalhões latinos” a adaptações de textos estrangeiros clássicos. Há alguns momentos que precisam ser destacados, dentre esses períodos foi o ano de 1963, em que a TV Excelsior, lançou em exibição diária a telenovela “2-5499 Ocupado”, que ganhou o título oficial de ‘primeira novela brasileira’, esta possuía texto argentino (TÁVOLA, 1996).

Antes deste lançamento, não existia exibição diária, sendo que, a partir de 1963, a teledramaturgia fixava-se definitivamente como um fenômeno de massa. Porém, a primeira telenovela brasileira de sucesso foi “A moça que veio de longe”, redigida por Ivani Ribeiro, baseada em original de Abel Santa Cruz, exibida também pela TV Excelsior em 1964 (JUNIOR, 2008). Foi neste mesmo ano que este subgênero televisivo torna-se um hábito da população. Porém, somente quatro anos após começa a trazer para o seu interior aspectos cotidianos nacionais, desde as trilhas sonoras ao lançamento de cantores nacionais e internacionais (LISBOA FILHO; MARQUES, 2012).

O maior sucesso, portanto nos anos sessenta na televisão brasileira foi a telenovela “O direito de Nascer” em 1965 apresentada pela TV Tupi que marcou a evolução do gênero, o seu texto era originário cubano de Félix Caignet (REBOUÇAS, 2009). Ainda no mesmo ano, a produção de telenovelas pela TV Globo, juntamente com sua inauguração deslanchou na produção da teledramaturgia. A TV Globo seguindo exemplo de outros países que já produziam a teledramaturgia, iniciou as suas produções de telenovelas na linha que já existia, influenciada pelos folhetins, abordando temas de romances, como por exemplo a primeira telenovela exibida pela emissora, “Ilusões perdidas”. Ou na literatura, como é o caso da telenovela “A Moreninha” (1965), a qual possuía 35 capítulos, e era exibida no horário das 19 horas (GLOBO, 2010).

Outro momento que destaca-se na mesma década é o ano de 1968 onde vai ao ar a telenovela “Beto Rockfeller”, de Bráulio Pedroso e dirigida por Lima Duarte, esta fez história por ser descontraída e atual para aquele tempo. A mesma marcou a

época por possuir diversas gírias e expressões coloquiais, substituindo assim os diálogos formais das novelas anteriores. Com estas mudanças na teledramaturgia, ocorreu uma maior aproximação com as temáticas ligadas com a realidade e ao cotidiano nacional. A mesma influenciou muito as novelas que sucederam, possuía a preocupação de ser realista e passar o cotidiano vivido para o vídeo (PEREIRA, 2008).

Ainda sobre a telenovela Beto Rockfeler, a revista Veja (2012, p. 1) afirma que:

Um dos primeiros grandes sucessos de audiência do país foi a novela do cafajeste bicão Beto Rockefeller, que atraiu um público até então distantes dos folhetins: os homens. “Por ser fraco e humano, Beto seduziu novos espectadores, muitos jovens e maridos que só pressionavam os botões da tevê para os vídeos do futebol ou noticiosos”. Assim VEJA descrevia o sucesso da trama, em maio de 1969. Como destacou a reportagem, as novelas já haviam se tornado uma “epidemia nacional”. Naquele ano, no horário nobre da televisão brasileira (das 18h30 às 22h), 80% dos televisores do país estavam sintonizados em novelas.

Pode-se dizer que a primeira fase da televisão brasileira, junto com as telenovelas, tiveram uma característica essencial, a improvisação. Muito material era importado para a realização das mesmas na década de 60, pois ainda não existia uma demanda das relações capitalistas para contribuírem nas produções (RAMOS, 2012). Desde então, pode-se perceber que a telenovela brasileira virou mania nacional. É um tipo de programa que garante elevados níveis de audiência às emissoras de televisão e com isso, gera lucratividade, estando presente diariamente no cotidiano dos indivíduos e em diversos horários.

Já a partir dos anos 70, a telenovela obteve um impulso pela modernização da sociedade, aumento do número de televisores por exemplo, ela passa a ter uma série de inovações tecnológicas, bem como uma racionalização da produção, consolidando-se como indústria, desde então, a telenovela supera a audiência de shows de auditório e de noticiários (PEREIRA, 2008).

Até o ano de 1970 o mundo ficcional imperou nas produções da TV Globo, quando a emissora exibiu a telenovela “Véu de Noiva”, escrita por uma autora brasileira, Janet Clair, o seu formato era primeiramente feito para o rádio, em decorrência da influência da radionovela foi adaptada para as telas. Foi um marco para a telenovela brasileira, pois a trama narrativa, além de central possuía outras tramas paralelas. Além disso, apresentava um diálogo caracterizado pelo modo

coloquial e como lugar o Rio de Janeiro. Foi a partir desta produção onde foram colocados enredos semelhantes ao dia a dia dos telespectadores, trazendo assim uma proximidade dos mesmos (MARQUES; LISBOA FILHO, 2012). A influência foi tanta, que a telenovela exibida após esta foi produzida na Bahia, destacando a cultura popular do estado, enautecendo as festas nas ruas e as rodas de capoeira (GLOBO, 2010).

Ainda no mesmo ano, foi exibido o primeiro grande sucesso da emissora Globo, “Irmãos Coragem”, escrito pela mesma autora Janete Clair, e este foi o início da consolidação da emissora. Participavam do elenco renomados atores como: Glória Menezes e Tarcísio Meira, expunha o coronelismo interiorano da época e possuía uma abertura para o futebol, uma das armas ideológicas da Ditadura. Foi instaurada a partir deste momento a supremacia da rede Globo, sobre os concorrentes, garantindo audiência no horário das oito, pode-se concluir que iniciou então a nascente do padrão global de produzir telenovelas (RAMOS, 2012).

A partir de 1971 a Televisão Globo, liderada por Roberto Marinho, José Bonifácio de Oliveira Sobrinho, o Boni, Walter Clark e Daniel Filho, redirecionou toda sua programação, especialmente os conceitos antigos de telenovela, e conquistou a liderança de audiência em todos os horários, situação que continua a mais ou menos trinta anos após. Eles adotaram um conceito de telenovela como um produto que espalhasse a realidade do país, com suas falas e modos de falar. Logo após, em 1973 foi exibida a primeira novela em cores, “O Bem-Amado”, escrita por Dias Gomes e levada ao ar pela Rede Globo, e foi também o seu primeiro sucesso a ser exibido no exterior.

De acordo com a revista Veja (2012, p. 1):

Em 1972, Selva de Pedra conseguiu um dos primeiros marcos na história das novelas no país. O último capítulo da trama de Janete Clair obteve audiência total em uma cidade, o Rio de Janeiro. Naquele dia, 77% das 1,158 milhões TVs cariocas estavam sintonizadas na Globo, enquanto as concorrentes, Tupi e Rio, tinham 0% de audiência. Apesar do crescente domínio da TV Globo na teledramaturgia, em 1973 a Tupi conseguiu retomar seu espaço. Com o mistério envolvendo as gêmeas Ruth e Raquel, personagens de Eva Wilma, Mulheres de Areia voltou conquistar 20% da audiência no horário das oito.

Nesta mesma época, as produções em teledramaturgia cresciam significativamente, o que fez que a emissora Globo formulasse uma grade de horário fixo, após a identificação do público alvo. Em decorrência do sucesso, foi a partir

deste período que se iniciaram as exportações, portanto, algumas alterações eram feitas na trama original para que pudessem ser exportadas. A TV Globo, definiu para o horário das 18 horas as telenovelas que abordavam temas leves e românticos; às 19 horas, as novelas de comédia, e às 20 horas (hoje 21 horas), as novelas com uma temática mais densa que as demais, destinado assim a propostas mais inovadoras, sofisticadas e dramáticas (MARQUES; LISBOA FILHO, 2012).

Sadek (200, p. 37), complementa que “com adoção estratégica de programação por faixas de audiência, as telenovelas passaram a se especializar por horários, atendendo os diferentes tipos de espectadores dos domicílios brasileiros.”

Quando uma novela está no ar, há diversos fatores que contribuem para a alteração da trama, como por exemplo: “o nível de sucesso da telenovela perante o público, ou seja, autor examina o que funciona ou não; acontecimentos da vida real tanto na presença de festas comemorativas ou eventos públicos quanto a problemas relacionados com os atores ou atrizes participantes da telenova; o surgimento de fatos sociais que necessitam ser objetos de discussão” (REBOUÇAS, 2009, p.8).

Outra teleneovela importante para a teledramaturgia brasileira foi a telenovela “Escrava Isaura”, baseada em um romance e escrita por Bernardo Guimarães. Ela relata basicamente a história de uma mulher bonita, escrava, que luta por seu direito de liberdade e inclusive em se casar com o seu verdadeiro amor. Foi produzida e apresentada no ano de 1976 e 1977 pela rede Globo (JUNIOR, 2008). Outra telenovela de destaque no mesmo ano foi Saramandaia, exibida no horário das 22 horas, trouxe uma nova linguagem para a teledramaturgia, o realismo fantástico, a mesma teve tanto sucesso que foi reformulada e reprisada neste ano (2013).

Alerta às mudanças, a Globo lançou uma sucedida estratégica de renovação técnica e temática. A telenovela penetrou de verdade no mercado, movimentando altas cifras publicitárias e atenta aos índices de audiência. Nos anos 70 e 80, consolidou-se a fórmula nacional: apoio de grandes romancistas e poetas, maior aproximação da época contemporânea, desmistificação do passado, linguagem coloquial regional, influência do teatro de vanguarda, exibição de fatos reais, surgimento do anti-herói mentiroso, corrupto e de figuras femininas originais, finais abertos, produção sutil da comédia e da tragédia. No término dos anos 1970, a emissora Tupi veio a falência, a Bandeirantes surge e exhibe a trama *Cara a cara*, de Vicente Sessa, que reunia atores da Tupi e da Globo. Pode-se destacar nesta época obras de Cassiano e Gabus Mendes como romancista da Rede Globo que criou um

padrão ideal para as novelas da sete com “Anjo Mau” e “Locomotivas” (REBOUÇAS, 2008).

Já nos anos de 1980, a Rede Bandeirantes inicia o investimento em telenovelas, porém sem vasto resultado, e o SBT compra novelas da América Latina e chega a produzir algumas, entretendo, todos inferiores em texto e produção. Logo após, surge a TV Manchete, aparecem novas produções, mas também com pouco sucesso, sendo o seu maior trabalho na década “Dona Beija” em 1986. A Globo continua se destacando, e teve o seu ápice com o seu maior sucesso na década que foi “Roque Santeiro”, escrita por Dias Gomes e Aguinaldo Silva (REBOUÇAS, 2008).

A partir dos anos 1980 e 1990, as telenovelas iniciaram com a abordagem de temáticas sócias, políticas e a liberação dos costumes. Elas foram cada vez mais recebendo uma função social, informativa e educativa, primordial para as mudanças necessárias ao país naquela época, e para a conscientização a respeito de matérias como cidadania, a situação econômica e política de regiões distantes (REBOUÇAS, 2009). Tais funções sociais se remetem basicamente a temas como, doação de órgãos, eutanásia, transplantes, paranormalidade, questões étnicas, espiritualidade, violência, aids, clonagem humana, dependência química, entre outros, que propiciam a reflexão dos telespectadores sobre os assuntos que estão em pauta na sociedade (MARQUES; LISBOA FILHO, 2012).

Nesta mesma década, as exportações de telenovelas já atingia todos os continentes. Isto se deve aos fatores políticos e mercadológicos, elas começam a ser vendidas para a Europa Ocidental, Leste Europeu, Ásia, e Oriente Médio. Passando por cima da concorrência americana que possuía a mesma estratégia, a Rede Globo adota uma pequena margem de lucros nas vendas, sendo os preços determinados de acordo com as potencialidades do mercado (TONDATO, 1998).

Tondato, (1998, p. 3) ainda afirma que foi

Reconhecida a capacidade comercial do gênero, inicia-se a expansão no mercado internacional. Num primeiro momento, sem pleno domínio da dinâmica do processo de comercialização, a escolha recai nas comunidades formadas por indivíduos que falam a mesma língua, a comunidade lusitana para as produções brasileiras.

A década de 1990 foi destacada pela guerra de audiência. Isto aconteceu com “O Dono do Mundo”, escrita por Gilberto Braga, em 1991, e “Torre de Babel” de Silvio de Abreu, em 1998. A rede SBT, embora continuasse importando dramalhões

latinos, investiu em produções excelentes como o *remake* de “Éramos Seis”, de Sislvio de Abreu e Túbens Ewald Filho, em 1994. A telenovela “Pantanal” de Benedito Ruy Barbosa, exibida pela rede de televisão Manchete, conseguiu abalar a audiência da Rede Globo, a mês. Contudo, em 1993, Benedito volta a rede Globo, e escreve os dois maiores sucesso da década, são ele: “Renascer”, em 1993 e “O Rei do Gado” em 1996, que tratava das lutas por posse de terras (REBOUÇAS, 2009).

Ainda na década de 1990, há um outro sucesso de Benedito Ruy Barboda, que mais tarde foi vendido à diversos países. Era a “Terra Nostra”, exibida no horário das 20 horas, e seu enredo era sobre a vinda de imigrantes Italianos para o Brasil (LOPES, 2004).

Conforme Tondato, (1998, p. 3):

Nos anos 90 ocorre uma estabilização do comércio, com grande exportação para América do Norte, América Latina e Europa, aumento para o Leste Europeu e queda para África, Oceania e Oriente Médio. Tal movimentação dá origem a uma paisagem midiática, onde a identidade cultural é o elemento de ligação que permite à recepção acionar diferentes leituras conforme a peculiaridade de cada região.

Com a chegada do novo século, pode-se ter uma nítida mudança na teledramaturgia brasileira, e a sua evolução desde o surgimento. Mudou-se a maneira de se produzir e de se fazer. Virou uma indústria, que forma profissionais e precisa gerar lucro. Continuam mais do que nunca com uma guerra de audiência, porém, a telenovela é ainda calcada no melodrama folhetinesco, por sua estrutura é a mesma das antigas radio novelas. O principal exemplo disto é “O Clone”, escrito por Glória Pérez em 2000, foi ao ar as 20h30min e a mesma se comprometeu com as questões científicas. Neste mesmo ano, foi ao ar na Rede Globo a novela “Laços de Família”, exibida as 20 horas, escrita por Manoel Carlos e protagonizada por Carolina Dickman.

De acordo com Veja (2012, p. 1):

Os anos 2000 também tiveram tramas marcantes – embora tenham sido marcados por uma queda geral na audiência das novelas. Os temas polêmicos tratados em Mulheres Apaixonadas fizeram com que a novela batesse o recorde de 35 milhões de espectadores. Em julho de 2003, VEJA mostra como assuntos como violência doméstica, lesbianismo e alcoolismo garantiram à novela de Manoel Carlos uma média de 50 pontos de ibope. A marca seria batida dois anos depois, por Senhora do Destino. As intrigas entre a mocinha Maria do Carmo (Suzana Vieira) e a vilã Nazaré (Renata Sorrah) foram assistidas por 45 milhões de pessoas.

Em 2004, foi exibida uma das telenovelas mais vendidas da história brasileira, “Da Cor do Pecado”, escrita por João Emanuel Carneiro, era exibida no horário das 19 horas. Foi a primeira novela brasileira a possuir uma pessoa negra como a protagonista, interpretada por Taís Araujo (OLIVEIRA; PAVAN, 2004).

Um ano após, vai ao ar na Rede Globo a telenovela “América”, escrita por Glória Pérez e dirigida por Jayme Monjardim. A novela conta a história de uma garota suburbana carioca que tenta emigrar para os Estados Unidos, onde acredita conseguir maiores oportunidades de crescimento.

Em 2008 foi a estreia do escritor Emanuel Carneiro no horário das 21 horas, vai ao ar a novela “A Favorita”, a história se ancorava na rivalidade de Flora (Patrícia Pillar) e Donatella (Claudia Raia), antigas parceiras da dupla “Faísca e Espoleta”.

Já no ano seguinte, em 2009, vai ao ar na Rede Globo, a famosa telenovela “Caminho das Índias” de imenso sucesso nacional e internacional. Autoria de Glória Perez, e dirigida por Schechtman. Foi a primeira telenovela brasileira a ganhar o *Emmy International Awards*, ela retratou as peculiaridades da cultura indiana em contraponto aos costumes brasileiros.

Em 2010 vai ao ar na Tv Globo a telenovela “Ti-ti-ti” de Maria Adelaide Amaral baseada na obra de Cassiano Gabus Mendes e dirigida por Jorge Fernando. Contava uma história bem humorada da rivalidade profissional de dois estilistas Jacques Leclair (Alexandre Borges) e Victor Valentim (Murilo Benício).

No ano 2012 vai ao ar também pela Rede Globo uma das novelas mais polêmicas e famosas tanto no país quanto internacionalmente. Era a “Avenida Brasil”, contou a história de vingança entre Nina (Débora Falabela) e Carminha (Adriana Esteves). Foi escrita por Emanuel Carlos e dirigida por Gustavo Fernandez.

A partir de um estudo sobre algumas novelas Globais, percebe-se a evolução em relação à forma clássica do melodrama, apresentando-se como um diferencial. As telenovelas ainda não conseguiram perder a forte influência da estrutura melodramática clássica em outros países, quando em meio a contemporaneidade (MARQUES; LISBOA FILHO, 2012).

A Rede Globo, de 1965 a 2010 produziu 252 novelas, que segundo a emissora, aconteceram mudanças no percurso das produções. Contudo, a forma de criar teledramaturgia continua igual, através do diálogo com a sociedade, o que possibilitou que muitas tramas que seguiram mudanças sociais e vários momentos da história estivessem presentes (GLOBO, 2010). Transformando assim, as

telenovelas em grandes espelhos que refletem a contemporaneidade e perpassa as instâncias nacionais e internacionais (MARQUES; LISBOA FILHO, 2012).

Segundo Borelli (2001, p.22): “a telenovela brasileira distingue-se na atualidade, por ser um produto cultural diferenciado, fruto de especificidades das histórias da televisão e da cultura no Brasil.” Esta fase de modernização da telenovela brasileira tornou-se um desafio para os autores, pois fica evidente as vezes a busca em aderir a uma função social, aproximando-se da realidade nacional, em que o gênero aparenta apresentar constante modificação e multiplicidade (GLOBO, 2010).

Em suma, pode-se dizer que a telenovela brasileira possui até o momento cinco fases distintas quanto ao desenvolvimento de gênero. A primeira foi marcada pela influência do rádio, com textos de outros países. A segunda fase foi identificada pela disputa entre as emissoras existentes na época: Tupi, Excelsior, Record e Globo. Nesta época surgiram autores nacionais, ganharam importância e o mercado foi melhorando. Já a terceira fase, foi marcada pela substituição da fantasia dos melodramas pela busca da semelhança ao cotidiano da sociedade. Na quarta fase, a Rede Globo conseguiu consolidar sua liderança técnica, estética e de audiência. A quinta fase de acordo com o autor, foi marcada pela atualização dos temas e renovação do público, com a busca por audiência dos jovens (RAHDE, TIETZMANN; COSTA; DORFMAN, 2012 apud FERNANDES, 1997).

A teledramaturgia brasileira, em especial as produzidas pela Rede Globo, possui excelência destacada por sua qualidade de produção e pela contextualização, pois ela aborda o dia a dia de seus personagens em um regime de verossimilhança, que se aproxima da vida real. De maneira geral, pode-se inferir que as produções demandam grandes investimentos que se edificam em bons resultados e reconhecimento global, fazendo com que a emissora exporte suas telenovelas para mais de 100 países, como ocorreu com algumas de suas produções (GLOBO, 2010).

### 3.1 Características gerais da telenovela brasileira

O melodrama é bastante utilizado nas telenovelas da América Latina, principalmente no Brasil, porque é um estilo presente em todas as sociedades e por ele possuir o poder de agrupar fatores econômicos e sociais em um só lugar, e ainda está presente em nosso imaginário, independente do sexo e da classe social.

Walter Negrão (2002), escritor da Rede Globo relata que: “[...] a principal diferença entre as novelas é que a telenovela latina de língua espanhola não tem psicologia, os personagens são lineares e primários, [...] não tem profundidade” (CASTRO; REIS; LIRIANI, 2002 apud Walter Negrão, 2002).

Além disso, o Brasil, desde 1950, encanta os telespectadores com a narrativa do mundo ficcional da telenovela, com a produção de “novos universos” paralelos a nossa realidade. Ela ainda possui sua excelente qualidade de produção e contextualização, por relatar o dia a dia de seus personagens, aproximando-os da realidade do público.

Pode-se dizer que a teledramaturgia passou por um processo de melhoria até atingir a qualidade que possui atualmente, em especial as novelas produzidas pela Rede Globo de televisão.

Abaixo, pode-se perceber algumas das principais características encontradas nas telenovelas brasileiras:

Quadro 1 - Características telenovela brasileira

Tramas	200 a 250 capítulos
Tramas e subtramas	História principal que se relaciona com histórias menores, podendo conter 30 conflitos paralelos.
Narrativa	Ficcional, baseada na ficção.
Preocupações	"Útil" e o "sério", ou seja, discussão da realidade social cotidiana.
Fonte permanente de pauta para a mídia	Revistas e programas televisivos têm seus assuntos voltados para a telenovela.
Referencial Universal	Relata e determina comportamento.
Identidade Híbrida	As pessoas transitam entre diferentes culturas.
Mercado	Definido pela cultura e pela língua.
Obra em aberto	Escrita durante a exibição.

Fonte: Adaptada pela acadêmica, Castro (2002)

De acordo com Pereira (2008), a telenovela brasileira é ainda caracterizada por uma fórmula de produção, a de adaptar a trama à realidade brasileira com assuntos que se relacionam com a sociedade contemporânea, porém sem abandonar a maneira do romance-folhetim. Ela explora até os dias atuais o tipo de enredo de fácil aceitação pelo público, onde os pedidos para as emoções simples são constantes. A sua finalidade é chamar a atenção do telespectador pelos caminhos da comunicação fácil, sem problemas de absorção.

Para Ramos e Borelli (1989, p. 70), as novelas brasileiras tratam de: “uma pluralidade de assuntos que circulam pelo amor, o dever, a família, numa rede de polarização entre o bem e o mal, ricos e pobres, justos e injustos, felicidade e tristeza”. Neste sentido, no universo da telenovela, o praticamente unânime a ocorrência de *happy endings*. Geralmente no último capítulo da trama, o bandido é castigado e o mocinho encontra a felicidade plena, visto aí a oposição do bem e do mal.

A telenovela possui ainda uma identidade híbrida, onde as pessoas vivem em diferentes culturas. Elas são divididas em tramas e subtramas, a história principal se relaciona com histórias menores, podendo contar 30 conflitos paralelos exibidos em tramas de 200 a 250 capítulos, tendo uma média de 55 minutos de duração por dia, vão ao ar de segunda a sábado, e possuem cerca de 8 meses de duração (REBOUÇAS, 2009).

### **3.2 Produção da telenovela brasileira**

O processo de criação se baseia no planejamento. São criados e desenvolvidos os capítulos semanalmente. Se não houver planejamento, estes são criados diariamente, o que complica o trabalho dos autores. A grade de uma novela é formada com blocos de capítulos criados de 6 em 6 a base do chamado *Marketing Escaleta*. Com esta formação, é criada uma sinopse, um texto básico com aproximadamente 20 linhas, o *History Line*, ou seja o resumo da história, que posteriormente será transformado em um roteiro.

Quando a novela começa ser exibida, o escritor já terá escrito pelo menos 20 capítulos. É a partir deste momento em que o autor possui um feedback por parte dos telespectadores e percebe se está agradando o público ou não. Quando a novela está no seu capítulo 30, é feita uma avaliação com um grupo de 12 a 15 pessoas que opinam sobre a trama, sem que saibam que estão sendo analisadas pelo autor por uma parede espelhada. Sendo esta uma pesquisa qualitativa, de grande valia para o autor.

Pode-se observar então que desde o início da produção televisiva, ela é pautada pela lógica de mercado. Embora as emissoras não gostarem de revelar seus números de merchandising Ortiz, (1991) por meio de entrevistas realizadas com colaboradores da Rede Globo, levantou números que a Novela Roque Santeiro (1985), possuiu seus gastos em torno de 2.000 milhões de dólares (entre US\$ 10.000 e US\$ 15.000 por capítulo) e cada 30 segundos de seu intervalo chegou a custar cerca de US\$ 19.800.

Hoje em dia, as novelas já são pensadas com o intuito de arrecadação publicitária, por exemplo como foi a novela “O Rei do Gado” (1995). Onde em uma feira, foram distribuídos folhetos afirmando que a TV era um ótimo meio para divulgação de produtos e insinuava também a possibilidade do uso das marcas “O Rei do Gado”, como logomarcas de apelo rural conforme o interesse dos anunciantes.

A concepção de marketing de uma novela não mudou muito em relação a décadas passadas. Ainda hoje a intenção é divulgar produtos ou serviços através dos personagens. Com esta estratégia, há o custeio das produções, ou seja, o produto ficcional é mais que uma obra, um gênero artístico de entretenimento e alegre, ele é o meio para dar vida ao veículo e a teleficção com repercussões nos hábitos de consumo do público. De acordo com Márcio Schiao (2006), a Rede Globo fatura em torno de 450 milhões de dólares com os espaços destinados a essa forma de publicidade. Esta quantia poderia ser duplicada ou triplicada se fossem levadas em consideração as ações de merchandising que não são pagas. Este Merchandising social, é a inclusão de campanhas de ordem social dentro das tramas. Por estarem vinculadas na trama central, esse tipo de campanha consegue ser muito bem aceito por todas as camadas da população (REBOUÇAS, 2009).

Conforme a revista Exame (2012), o custo para produzir uma telenovela da Rede Globo, como no caso foi a “Avenida Brasil” no ano de 2012, é por volta de R\$

450 mil, totalizando-se assim um total de R\$ 80,5 milhões por todo o período. Para bancar este valor tão alto, a TV Globo, ganha algo com os seus anunciantes, nos comerciais exibidos durante as telenovelas. Em apenas 30 segundos de comercial do horário das 21 horas, a emissora fatura R\$ 535 mil, ou seja, apenas uma propaganda cobre o custo do capítulo (R\$ 450) e ainda faz a Globo lucrar R\$ 85 mil. Contudo, sabe-se que não é apenas um comercial que passa durante a transmissão de 1 hora e 15 minutos de novela, mas sim de 18 minutos de propaganda. Juntando toda esta quantia, a Globo consegue ter um lucro médio de R\$ 18 milhões a R\$ 20 milhões de reais por capítulo de novela, e se multiplicado pelos 179 capítulos que “Avenida Brasil” teve, chega-se a um número assustador de R\$ 3,4 bilhões de faturamento.

### 3.2.1 As produções destinadas ao exterior

Para uma novela ser exportada para outro país é necessário estudo e algumas modificações na sua trama. Primeiramente, o país para onde a telenovela será exportado precisa ser analisado com cautela, ver como cada comunidade assiste televisão e como o produto é recebido. No passado, a telenovela era basicamente traduzida para a língua do país que a compra-va e desta forma era enviada.

Posteriormente este padrão foi modificado e atualmente a telenovela é adaptada de acordo com o país, muitas vezes precisam diminuir o tempo dos capítulos, e por consequência a telenovela é compactada. A parte de sonoplastia é toda remontada, com a reconstrução de músicas, e falas. Estes aspectos de transformações são feitos de acordo com a escolha do país comprador, eles possuem duas opções, ou compram a telenovela já dublada e toda reconstruída, ou o próprio comprador se encarrega de fazer tais mudanças no país de destino.

A rede Globo, principal emissora em vender sua novela para o exterior, possui uma missão que é a de vender a Globo como um “produtor”, e não de vender a novela separadamente. Esta produção é muito interessante, que qualquer telenovela tem o resultado que o programador está esperando em relação à audiência.

Um dos principais desafios enfrentados pela emissora é falar uma linguagem comum, porque eles atendem variados países. Quando a novela é negociada para a venda, não são mostrados todos os capítulos, eles revelam apenas pequenos pedaços. E este pedaço é enviado tanto para uma pessoa na Indonésia, quanto para um mexicano ou um italiano.

Geralmente as telenovelas são apresentadas em feiras, onde há o lançamento das novas e também as antigas, estas são apresentadas em inglês e em espanhol.

### **3.3 Telenovela X Sociedade**

O brasileiro transformou a telenovela um hábito, pois se adaptou assistir durante a semana, os tramas e sub-tramas os quais se intercalam e são exibidas em capítulos e horários fixos. Dias Gomes afirma que o que gerou este fenômeno de audiência foi o “abrasileiramento” da telenovela, uma tipicidade televisual nacional (CASTRO, 2002). A novela transmite padrões de comportamentos e posicionamentos, ideologias e filosofias, e entrada de seus conteúdos na vida dos telespectadores se dá a partir da popularidade do gênero.

O que realmente preocupa é o monopólio deste mercado noveleiro. A forte influência na sociedade acontece por somente um veículo. O principal objetivo da telenovela, não deveria ser apenas de entreter, porém de cultivar e proliferar a cultura nacional. Mas infelizmente, a sociedade é iludida pelo ócio transmitido pela televisão, e muitas vezes, as pessoas almeijam o mundo de fantasias que é passado à elas (REBOUÇAS, 2009).

Conforme Marques; Lisboa Filho (2012, p. 74), a telenovela

“[...] passou a ser mais que uma forma de entretenimento e de informação, pois a TV, por meio de sua programação, ajuda os telespectadores a compreender o mundo e sua realidade. Nas telenovelas em especial, são tematizados assuntos do cotidiano, promovendo uma aproximação e identificações múltiplas.”

Porém, a novela serve também como uma peça chave em algumas decisões públicas, como foi o caso de processo de eleição política (Eu Prometo, 1983/1984)

ou deposição de uma presidente da República (Anos Rebeldes – Globo, 1992) (JOUQUET, 2003).

Ela conseguiu também conduzir a criação de legislação para determinados segmentos sociais como por exemplo em Escalada (Globo, 1975), que a crise conjugal dos personagens principais, levou a uma forte discussão as leis vigentes no Brasil sobre divórcio (XAVIER, 2007 p. 59). Influenciou ainda diretamente na aprovação de algumas leis até mesmo no Congresso Nacional, em Mulheres Apaixonadas (Globo, 2006), foi elaborada uma campanha para a aprovação do Estatuto do Idoso (CASTRO, 2002).

Além disto, ela adquire uma função social quando insere em suas tramas temas como doação de órgãos, eutanásia, transplantes, questões sociais e políticas, paranormalidade, questões éticas, corrupção, homossexualismo, questões étnicas, espiritualidade, violência, estratificação social, AIDS, clonagem humana, dependência química, dentre outros, que ocasionam a reflexão dos telespectadores sobre os assuntos que estão em pauta na sociedade (MARQUES; LISBOA FILHO, 2012).

## 4 AS TELENOVELAS MAIS EXPORTADAS

O presente capítulo apresenta as 10 telenovelas mais exportadas pelo Brasil, uma breve história de cada uma, suas peculiaridades e os traços sociais e culturais de maior relevância encontrados nas mesmas.

A seguir, encontra-se uma tabela para melhor visualização da posição das mesmas, o ano em que foram exibidas e a quantidade de países que foram comercializadas.

Quadro 2 – As Telenovelas mais exportadas

Novela	Ano	Países
1ª Avenida Brasil	2012	106
2ª Da Cor do Pecado	2004	100
3ª Terra Nostra	1999	95
4ª O Clone	2001	91
5ª Caminho das Índias	2009	90
6ª Escrava Isaura	1976	79
7ª Laços de Família	2000	77
8ª Por Amor	1997	74
9ª Mulheres de Areia	1993	67
10ª Anjo Mau	1997	67

Fonte: Elaborado pela acadêmica, 2013

### 4.1 Avenida Brasil

Exibida pela Rede Globo, foi ao ar dia 26 de março de 2012, transmitida as 21 horas. Esta novela recebeu o nome da via mais extensa do país, com 58 quilômetros, ela cruza 27 bairros da região periférica da cidade do Rio de Janeiro. Ela liga as Zonas Oeste e Norte e a Baixada Fluminense ao centro do Rio. Ela foi escrita por João Emanuel Carneiro e dirigida por Ricardo Waddington.

A telenovela Avenida Brasil, conta a história de uma moça, que desde os 11 anos planeja se vingar de sua madrasta. Rita, interpretada por Mel Maia, é orfã de mãe, foi criada com muito carinho pelo pai Genésio (Tony Ramos). De repente, tudo

muda quando ele se casa com Carmem Lúcia, a Carminha (Adriana Esteves), ela era uma mulher extremamente ambiciosa e dissimulada. Ela se passa de doce e dedicada para Genésio, porém com Rita era muito má.

A pequena Rita descobre que Carminha está armando um golpe contra seu pai, ele será abordado na saída do banco logo após receber o dinheiro pela venda da casa, que era herança da sua falecida esposa. Carminha e Max (Marcello Novaes), seu amante, e parceiro em golpes ajuda a colocar o plano em prática. Logo após ouvir sobre o golpe, Rita, desesperada, avisa o seu pai, porém ele não dá importância à filha, por achar que é implicância com a madrasta.

Ao sair do banco com o dinheiro guardado em uma mala, como sugerido por Carminha, Genésio é assaltado por dois homens em uma moto. Só que, para a surpresa de todos, ele tinha enchido a mala com papéis picados e deixado o dinheiro no banco. Depois do assalto, volta à agência e esconde o dinheiro em casa, já certo de que convive com uma traidora. Para manter Carminha sob controle, mente para ela, dizendo ter sido assaltado. A mulher, uma atriz nata, finge estar muito triste com o ocorrido, mas celebra o que acredita ser sua vitória.

Mais tarde, depois de prometer à filha que se livraria de Carminha, Genésio a segue e vê uma discussão dela com Max. Assim que o comparsa vai embora, Genésio discute com Carminha, acaba se ferindo e, desnorteado, perambula pela Avenida Brasil, onde é atropelado e morre no local. O condutor é Jorge Tufão (Murilo Benício), craque de futebol e revelado pelo Divino Futebol Clube, um time do subúrbio do Rio de Janeiro. Antes de falecer, a vítima sussurra para o jogador o nome completo de sua esposa: Carmen Lúcia Moreira de Souza. No fundo, Genésio queria denunciá-la, mas Tufão acha o contrário, que a vítima está lhe pedindo para cuidar dela. O jogador chama socorro, mas foge do local com medo de que o ocorrido atrapalhe sua carreira.

Ao receber a notícia da morte do esposo, Carminha finge a dor da viuvez, mas logo comemora ao lado de Max. Só resta pressionar Rita e descobrir o lugar onde está o dinheiro. A menina não se retrai diante da madrasta e a enfrenta sem medo. Mas Carmen Lúcia e Max são mais espertos: enrolam Rita e conseguem achar o dinheiro.

Com a grana na mão, a vilã decide se livrar da enteada, mandando Max deixá-la em um lixão aos cuidados de Nilo (José de Abreu). Aí começa a saga de Rita, que, de 1999 a 2012, quando a novela se passa, só pensa em vingança.

Enquanto a menina enfrenta maus bocados no lixão, Carminha continua a se dar bem. Sentindo-se muito culpado pela morte de Genésio, Tufão procura a viúva. O jogador, reconhecido pela torcida e pela mídia por ter garantido o título carioca ao Flamengo, apresenta-se como um grande amigo do falecido e oferece ajuda a Carminha. Ela, que de boba não tem nada, logo percebe que é mentira, porque Tufão mostra insegurança ao falar de Genésio. Os dois nunca se conheceram, e Tufão só se aproximou de Carminha por se sentir responsável pela morte do marido dela. Sabendo que o jogador é rico, ela finge desespero, aproveita o fato de Tufão estar se sentindo culpado e tenta seduzi-lo. Tufão cai na armadilha e, para ficar com Carminha, desmancha o noivado com a cabeleireira paraibana Monalisa (Heloísa Périssé), que sempre o incentivou na carreira.

Até conseguir ficar com Tufão, Carminha joga pesado. Diz que vai se matar e que está esperando um filho de Genésio, sabendo que a criança é de Max. Fragilizado, o jogador se deixa levar pelas histórias da viúva, e chega a dormir com ela, enquanto ainda estava noivo de Monalisa. A paraibana, então, decide voltar para sua terra natal, sem revelar que está grávida do jogador. Ela, porém, sofre um acidente de ônibus e perde o bebê. Em seguida, adota um menino, Iran (Bruno Gissoni), e só volta ao Rio de Janeiro depois do casamento de Tufão com Carminha e do nascimento da filha dela, Ágata (Ana Karolina). Monalisa diz não querer mais nada com Tufão, só mesmo manter a sociedade que tem com ele no salão de beleza Monalisa Coiffeur, um sucesso por conta da fórmula de alisamento criada por ela. Só que, no fundo, ela é apaixonada pelo ex-noivo.

Quem acompanha a ascensão de Carminha é Max. Para manter o amante por perto, a vilã arma para que ele se case com Ivana (Letícia Isnard), irmã de Tufão. Fingindo-se meiga e prestativa, Carminha conquista toda a família do jogador, especialmente a mãe dele, Muricy (Eliane Giardini).

A verdadeira história de Carminha vai sendo revelada no decorrer da trama, mas uma pista é dada logo no começo da novela: Batata (Bernardo Simões), o primeiro filho de Carminha e Max, foi abandonado no mesmo lixão em que Rita está. Só que o destino prega uma peça nos vilões: Rita e Batata apaixonam-se e prometem amor eterno um ao outro.

Com essa perspectiva histórica percebe-se que Avenida Brasil possui uma característica contrária comparando com as demais telenovelas brasileiras as quais

os núcleos dos personagens eram pessoas ricas ou de classe média. O que acontece em Avenida Brasil, é que os principais núcleos são formados por moradores do subúrbio e do lixão, (uma espécie de aterro sanitário). Pode-se falar do ex-jogador de futebol que fez uma fortuna e sua família; a dona de um salão de beleza que também enriqueceu prestando serviço para mulheres das camadas populares. Em outro núcleo estão os moradores do lixão, (crianças e adultos que vivem abaixo da linha da pobreza), eles são catadores e trabalham na seleção de montes de lixo e moram no mesmo local.

A novela ganha ares de novidade ao inserir um novo universo, o subúrbio carioca, novos cenários, um depósito de lixo a céu aberto e enquadrar personagens centrais que pertencem à nova classe média ou poderiam ser chamados de “novos ricos” a classe média alta (RAHDE; TIETZMANN; FINGER; DORFMAN).

A história contada é praticamente toda baseada em crises, intrigas, rompimentos de laços familiares, traição e abandono.

#### 4.1.1 Os traços sociais e a cultura presente na telenovela Avenida Brasil

- Vingança.
- Cultura popular brasileira, (Classe C).
- Triângulo amoroso.
- Hábito de leitura através de cenas de Tufão.
- Abandono de menores.
- Adoção.
- Maus tratos com gordinhos.
- Como é a vida nos aterros sanitários.
- História ocorria nos subúrbios do Rio de Janeiro.

Quadro 3 – Características Avenida Brasil

<b>Avenida Brasil</b>	
Ano	2012.
Capítulos	179.
Escritor	João Emanuel Carneiro
Direção	Ricardo Waddington
Gênero	Drama/Vingança
Sinopse	História de uma menina de 11 anos que quer se vingar de sua ex-madrasta. A maior parte da trama se passa nos subúrbios do Rio de Janeiro.
Principais atores	Débora Falabella, Cauã Reymond, Adriana Esteves, Murilo Benício, Nathalia Dill, Eliane Giardini, Marcos Caruso, Isis Valverde, Heloísa Perissé, Alexandre Borges, Carolina Ferraz, Vera Holtz, José de Abreu, Débora Bloch e Marcello Novaes.
Países Compradores	A trama foi comercializada para 106 países compradores e na África do sul quase todos os países compraram a novela.
Idiomas	Esta telenovela foi dublada em 14 línguas diferentes.
Música de abertura	"Vem dançar Kuduro".
Principais aspectos sociais	Vingança, abandono de menores, a vida nos subúrbios cariocas, cultura popular brasileira, entre outros.
Horário	21h de segunda a sábado
Média de Audiência	46 pontos.

Fonte: Elaborado pela acadêmica, 2013.

## 4.2 Da Cor do Pecado

A novela da Cor do Pecado foi escrita por João Emanuel Carneiro com direção geral de Denise Saraceni, foi ao ar na Rede Globo de Televisão no primeiro semestre de 2004 no horário das 19 horas, e era baseada em uma comédia romântica. Tem como atores principais: Taís Araújo, Reynaldo Gianecchini, Giovanna Antonelli, Guilherme Weber, Lima Duarte, Aracy Balabanian, Rosi Campos, Alinne, Moraes, Maitê Proença, Ney Latorraca, Graziela Moretto, Matheus Nachtergaele, Tuca Andrada e Leonardo Brício.

A novela Da Cor do Pecado é uma comédia romântica contemporânea, ambientada em São Luís, Maranhão e no Rio de Janeiro. Ela tem como tema central o romance inter-racial vivido pela pobre feiramente Preta (Taís Araujo) e o rico Paco (Reynaldo Gianecchini). Os dois formam um triângulo amoroso com Bárbara (Giovanna Antonelli).

Preta e Paco se conhecem quando o botânico viaja para São Luís. Os dois se apaixonam, e ele volta ao Rio de Janeiro decidido a terminar seu relacionamento com a noiva, a interesseira e ambiciosa Bárbara, por quem nunca se apaixonou. Paco contudo, é surpreendido pela notícia de que ela está grávida, confuso ele não conta a verdade para Bárbara e foge para o Maranhão disposto a se casar com Preta. Bárbara vai atrás do noivo e descobre o romance dele com a feirante. Com medo de que seu tão planejado golpe do baú fracasse, gananciosa, sempre objetivou casar-se com Paco para dividir sua fortuna, ela passa a fazer tudo para separar o casal, com a ajuda de seu amante Kaike (Tuca Andrada), que a acompanha na viagem.

Um dos planos de Bárbara dá certo. Ela coloca sonífero em uma bebida de Preta e faz com que Paco a flagre na cama com Dodô (Jonathan Haagensen), ex-namorado da moça, que aceita participar da trama. A partir deste momento, Paco também já descobrira a farsa de Bárbara, após vê-la beijar Kaike e ouvi-la dizer que só esperaria completar um ano de casada para passar a receber pensão. Desiludido, Paco decide voltar ao Rio.

Paco perdeu sua mãe aos 5 anos e foi criado pelo pai, o milionário Afonso Lambertini (Lima Duarte). Ele se recusa a receber qualquer dinheiro do pai, com quem mantém uma relação difícil porque não concorda com a falta de escrúpulos com que ele construiu seu império. O moço, contudo, desconhece sua verdadeira origem. Paco é filho de Afonso e Edilásia (Rosi Campos), antiga empregada de seu pai. Os dois tiveram um caso, e ela engravidou. Como não conseguia ter filhos com a esposa, Afonso obrigou a moça a entregar-lhe a criança para ser criada por ele e a mulher. Edilásia, no entanto, deu à luz gêmeos. Sem deixar que o patrão tomasse conhecimento do fato, deu a ele apenas um dos filhos e ficou com o outro, Apolo (também interpretado por Reynaldo Gianecchini). A única que sabe da história é Germana (Aracy Balabanian), amiga de Edilásia e governanta dos Lambertini. Edilásia agora é uma viúva com cinco filhos: Apolo, Ulisses (Leonardo Brício), Thor (Cauã Reymond), Dionísio (Pedro Neschling) e Abelardo (Caio Blat).

Paco não consegue se livrar da Bárbara. Ela convence Afonso de que o filho está perturbado e precisa ser internado. Para escapar da internação, Paco foge em um helicóptero do pai e acaba levando Bárbara com ele. Durante uma discussão com a ex-noiva, o botânico joga a aeronave no mar. Bárbara consegue escapar e nada até uma praia. Paco desmaia e é salvo por Ulisses, que acha que ele é Apolo.

Isso porque, nesse mesmo dia, Apolo havia sumido no mar, após sofrer um acidente de barco. Ele estava com Ulisses, que empreendeu uma busca incansável para achar o irmão.

Paco não é encontrado no resgate e é dado como morto, e Afonso, Germana, Edilásia, e Preta, choram sua morte. Sem conseguir convencer Ulisses de que não é Apolo, Paco acredita que a confusão pode ser uma oportunidade para começar uma nova vida. Ele assume essa outra identidade e passa a conviver com Edilásia e seus quatro irmãos, tentando se adaptar aos costumes da família. Ulisses, desconfiado de que aquele não é Apolo, descobre a verdade, mas passa a ajudar Paco na farsa, explicando-o a agir como o irmão. Diferentemente do tímido Paco, Apolo era desinibido e “cuca fresca”.

Preta fica triste com a morte de seu amor, o que lhe deixa feliz é que está grávida de Paco.

Oito anos se passam, e Preta nunca quis saber da família nem da fortuna de Paco. Mas depois que seu filho Raí (Sérgio Malheiros) se interessa em saber quem era seu pai, e sua mãe, Lita (Solange Couto), morre, Preta decide viajar para o Rio de Janeiro, disposta a apresentar o filho à família de seu pai. Bárbara, que, com a morte do biólogo, passou a receber uma pensão de Afonso para criar o filho Otávio (Felipe Latgé) – na verdade, fruto de seu relacionamento com Kaíke sente-se ameaçada com a presença de Preta e tenta, a todo custo, evitar a aproximação do milionário e do seu verdadeiro neto e herdeiro.

Mais tarde na trama, porém, Afonso e Raí desenvolvem uma ótima relação e esse relacionamento faz com que o avô reveja seus preconceitos e antigas convicções. Porém, o receio de passar os seus bens para um falso herdeiro faz com que ele peça um exame de DNA. Raí fica magoado, por parecer que ele e sua mãe são golpistas. Já Paco, fazendo-se passar por Apolo, reaproxima-se do pai e de Preta, que, a essa altura, está envolvida com o advogado Felipe (Rocco Pitanga), braço-direito de Afonso. Preta e Paco acabam retomando a relação, mas ele não revela à amada sua verdadeira identidade.

A vilã Bárbara passa a ter como aliado em seus planos o dissimulado Tony (Guilherme Weber). Movido pela vontade de vingar a morte de seu pai – que se suicidou após ter sido arruinado por Afonso, Tony conquista a amizade e a confiança do empresário e acaba nomeado vice-presidente do grupo Lambertini. No desenrolar

da história, Tony mata Afonso, mas os personagens só descobrem a verdade no final.

Depois de muitos encontros e desencontros, Preta entende as justificativas de Paco em fazer-se passar por Apolo, e os dois finalmente ficam juntos. Bárbara tem um fim trágico: ela se mata, não sem antes acabar com a vida do comparsa Tony. Apolo, que todos acreditavam ter morrido, reaparece no último capítulo, para alegria da família. Ele é encontrado por Ulisses após viver todo esse tempo como náufrago em uma ilha.

#### 4.2.1 Os traços sociais e culturais presentes na telenovela “Da Cor do Pecado”

- Primeira telenovela global em que uma atriz negra é a protagonista.
- Preconceito e racismo.
- Movimento negro, afrodescentes brasileiros.
- Conquista do negro na mídia brasileira.
- Cultura popular negra X cultura européia.
- Movimento anti-racista.
- Romance inter-racial.
- Troca de irmãos gêmeos.
- Exibição da prática de exercícios físicos.

Quadro 4 – Características Da Cor do Pecado

<b>Da Cor do Pecado</b>	
Ano	2004.
Capítulos	185
Escritor	João Emanuel Carneiro
Direção	Denise Saraceni
Gênero	Comédia Romântica
Síntese	História de uma feirante negra que se apaixona por Paco, um homem rico e que possuía um irmão gêmeo. No meio do romance dos dois há Barbara, uma mulher asquerosa e má que não quer perder o seu amor Paco e faz de tudo para se vingar e conseguiu de volta.
Elenco	Taís Araújo, Reynaldo Gianecchini, Giovanna Antonelli, Guilherme Weber, Lima Duarte, Aracy Balabanian, Rosi Campos, Alinne, Moraes, Maitê Proença, Ney Latorraca, Graziela Moretto, Matheus Nachtergaele, Tuca Andrada e Leonardo Brício.
Países Compradores	100 países.
Principais Aspectos Sociais	Romance inter-racial, cultura negra x cultura europeia, exercícios físicos, entre outros.
Música de abertura	"Da Cor do Pecado", de Luciana Mello.
Horário	19 horas.
Média de Audiência	43,1 pontos.

Fonte: Elaborado pela acadêmica, 2013.

### 4.3 Terra Nostra

A telenovela “Terra Nostra”, foi exibida pela rede Globo no ano de 1999. Escrita por Benedito Ruy Barbosa e dirigida por Jayme Monjardim. Foi ao ar no horário das 21 horas, com um gênero dramático. E o seu elenco principal era formado por: Thiago Lacerda, Ana Paula Arósio, Carolina Kasting, Antônio Fagundes, Débora Duarte, Raul Cortez, Maria Fernanda Cândido, Marcello Antony.

A telenovela Terra Nostra retomou um tema raro ao autor Benedito Ruy Barbosa: a imigração italiana no final do século XIX e nas primeiras décadas do século XX e sua importância na formação da sociedade brasileira. A novela conta essa história a partir do romance entre os jovens italianos Matteo (Thiago Lacerda) e Giuliana (Ana Paula Arósio), que resiste a todos os conflitos e provações para triunfar no final.

Em 1894, o navio Andrea I, deixa o porto de Gênova, na Itália, e cruza o Oceano Atlântico transportando centenas de camponeses italianos. Eles fogem da

crise econômica no seu país para tentar a sorte no Brasil, que naquele momento precisava de mão de obra para substituir o trabalho escravo nas plantações de café. Entre os imigrantes está o casal Julio (Gianfrancesco Guarnieri) e Ana (Bete Mendes), com a filha, Giuliana. A bordo, Giuliana conhece Matteo, jovem que não tem ninguém, mas é empreendedor e tem muita esperança de começar uma nova vida. Os dois se apaixonam.

Durante a viagem, a peste se alastra no navio. Os pais de Giuliana morrem e seus corpos são lançados ao mar, para evitar que a doença se espalhe. Matteo também fica doente, mas escapa da epidemia. Ele e Giuliana se tornam as únicas referências um do outro. Os dois chegam ao Brasil decididos a enfrentar juntos o futuro incerto, mas se perdem no desembarque e seguem destinos diferentes. A moça é acolhida pelo imigrante Francesco Maglianno (Raul Cortez), grande amigo de seu pai, que prosperou em solo brasileiro. Matteo arranja emprego na colheita de café da fazenda do coronel Gumercindo Aranha (Antonio Fagundes).

Na mansão dos Maglianno, em São Paulo, Giuliana desperta o amor de Marco Antônio (Marcello Antony), o filho *bon vivant* de Francesco, que se apaixona pela moça mesmo sabendo que ela espera um filho, fruto do romance com Matteo. O casamento sofre dura oposição de Janete (Ângela Vieira), mãe do rapaz, que tem preconceito contra italianos.

Matteo, entra em conflito direto com o patrão, Gumercindo. Um dos últimos representantes de donos de terra da era escravocrata, acostumado a ser o senhor absoluto da vida dos seus comandados antes da Abolição, Gumercindo encontra dificuldades para lidar com os imigrantes. O italiano se torna porta-voz dos trabalhadores rurais e lidera as reivindicações por melhores condições de trabalho, contrariando o fazendeiro. Matteo, entretanto, conquista a confiança do coronel ao aceitar se casar com sua filha mais velha, Rosana (Carolina Kasting), após ser acusado de ter se aproveitado da moça.

Matteo, na verdade, foi vítima de uma cilada preparada pela própria Rosana, que caiu de amores pelo rapaz. Sem ter como provar sua inocência, ele decide se casar para impedir que a honra dela seja atingida. Quando Francesco, que havia prometido a Giuliana descobrir o paradeiro de Matteo, finalmente o localiza, ele já está casado com Rosana, a essa altura, grávida. Triste, Giuliana promete reconstruir sua vida e esquecer o amado, e aceita se casar com Marco Antônio.

Rosana tem um casamento infeliz com Matteo, que a despreza e sonha reencontrar Giuliana. Quando percebe que não consegue esquecer a italiana, ele abandona a mulher para procurá-la, mas a encontra casada com Marco Antônio, e prestes a dar à luz o filho que ele não sabe que é seu. Quando a criança nasce, Janete leva o menino e o abandona aos cuidados das irmãs de caridade na Santa Casa de Misericórdia. Giuliana entra em desespero, rompe com os Maglianno e parte em busca do filho.

A história chega ao fim em 1945, com o término da Segunda Guerra Mundial. Depois de superarem vários obstáculos, Matteo e Giuliana terminam juntos. No último capítulo, a italiana reencontra o filho em um orfanato. Gumercindo termina de bem com os italianos com quem tanto brigou, e torna-se compadre de Bartolo (Antonio Calloni), que começa uma vinícola no sul do país, com a ajuda do fazendeiro. A última cena mostra uma sequência de imagens de crianças, e uma frase no lugar do tradicional “Fim”: “Essa história não termina aqui”.

A emissora fez grandes investimentos na produção desta novela. Nos primeiros capítulos, em que foram mostrados os imigrantes a bordo de um navio com destino o Brasil, foram gastos cerca de 1,2 milhões de reais. O primeiro mês de gravações consumiu 4 milhões de reais.

Diversas imagens reais foram inseridas em sequências de imagens gravadas, dando maior realidade à trama. E, nas cenas da travessia e do desembarque de imigrantes foram contratados mais de trezentos figurantes.

#### 4.3.1 Os traços sociais e culturais presentes na telenovela “Terra Nostra”

- Imigrantes Italianos.
- Realidade vividas pelos imigrantes italianos.
- Dificuldades sociais vividas pelos imigrantes.
- Imigrantes italianos nos cafezais Paulistas.
- Fartura nas festas e comidas.
- As festas não agradaram os imigrantes italianos “reais”.

- Movimentação de negros contra a representação dos mesmos na trama.
- Traição e infidelidade foram criticadas pelos imigrantes.

Quadro 5 – Características Terra Nostra

<b>Terra Nostra</b>	
Ano	1999.
Capítulos	221.
Escritor	Benedito Ruy Barbosa.
Direção	Jayme Monjardim.
Gênero	Drama.
Sinopse	Conta a história da vinda dos italianos para o Brasil, as dificuldades que enfrentaram e os romances envolvidos.
Principais atores	Ana Paula Arósio, Thiago Lacerda, Carolina Kasting, Marcello Antony, Paloma Duarte, Gabriel Braga Nunes, Maria Fernanda Cândido, Débora Duarte, Ângela Vieira, Antônio Fagundes e Raul Cortez.
Países Compradores	95 países.
Principais aspectos sociais	A vinda da imigração italiana ao Brasil, traição, infidelidade, entre outros.
Música de abertura	"Tormento D'Amore", Agnaldo Rayol e Charlotte Church.
Horário	21 horas.
Média de Audiência	44 pontos.

Fonte: Elaborado pela acadêmica, 2013.

#### 4.4 O Clone

O Clone foi uma telenovela exibida em 2001 pela Rede Globo e escrita por Glória Perez e dirigida por Jayme Monjardim. Ela obteve a apresentação de 221 capítulos em sua versão original.

A trama de O-Clone tem início na década de 1980, quando Lucas (Murilo Benício) conhece Jade (Giovanna Antonelli) no Marrocos. Ela era filha de mulçumanos criada no Brasil, Jade foi viver com o tio após o falecimento de sua mãe. Os dois se apaixonam à primeira vista, porém são impedidos de ficarem juntos devido aos costumes mulçumanos, defendidos com rigor pelo tio de Jade, o patriarca Ali (Stênio Garcia). *Sil Ali* se mantém firme as crenças e a cultura árabe para arranjar bons casamentos para as sobrinhas Jade e Latiffa (Letícia Sabatella),

que estão sob sua proteção. Ele têm a ajuda da empregada Zoraide (Jandira Martini), confidente e cúmplice das meninas.

Lucas possui um irmão gêmeo idêntico pela aparência, Diogo (Murilo Benício). Diferentemente do introspectivo Lucas, Diogo é o típico rapaz namorador, alegre e brincalhão, considerado o mais indicado para suceder o pai, Leônidas (Reginaldo Faria), em seus negócios. Leônidas é viúvo e vive uma relação amorosa com a extrovertida Yvete (Vera Fischer), mas Diogo desaprova o relacionamento, principalmente após descobrir que foi com ela, a namorada do pai, com quem passou uma noite no Marrocos. Yvete não sabia que Diogo era filho de Leônidas. Para sofrimento da família, Diogo sofre um acidente de helicóptero e morre nos primeiros capítulos da trama. Sua morte distancia Yvete de Leônidas, e frustra os planos de Lucas que, diante da tragédia, volta atrás em seu compromisso de fugir com Jade. Sem alternativa, Jade retorna para sua família e se casa com Said (Dalton Vigh).

Triste pela morte do afilhado, o cientista Albieri (Juca de Oliveira) decide clonar o outro gêmeo, Lucas, como forma de trazer Diogo de volta e realizar um sonho: ser o pioneiro em clonagem de um ser humano. Sem que ninguém tome conhecimento da experiência, Albieri usa as células de Lucas na formação do embrião e o insere em Deusa (Adriana Lessa), que pensa estar fazendo uma inseminação artificial comum.

Quase vinte anos após, Lucas está casado com Maysa (Daniela Escobar) e tem uma filha, Mel (Débora Falabella). Ele abandonou seus sonhos para cuidar da empresa do pai. Jade também teve uma filha com Said, Khadija (Carla Diaz). Ela e Lucas se reencontram no Rio de Janeiro e revivem o antigo amor. Os dois voltam a fazer planos e enfrentam novos obstáculos até conseguirem terminar juntos no final.

O clone Leandro, o Léo, vive com a mãe e a avó, Dona Mocinha (Ruth de Souza), e tem Albieri como padrinho. Nem o rapaz nem sua família suspeitam de sua verdadeira origem. Em viagem ao Marrocos em companhia do cientista, Léo vê Jade e imediatamente se apaixona, exatamente como aconteceu com Lucas anos atrás. Ao descobrir a verdade sobre sua vida, ele vive uma crise, tentando descobrir seu lugar no mundo. Quando a história da criação do clone vem a público, Deusa – a “mãe de aluguel” – e Leônidas – o “pai biológico” – disputam Léo na Justiça. A autora Gloria Perez recorreu à juíza Ana Maria Scarpezini para dar um veredicto na ficção: Léo é considerado filho de Leônidas e Deusa. No final da história, Albieri e

Léo – criador e criatura – desaparecem nas dunas do deserto do Saara, em cenas gravadas nos Lençóis Maranhenses, no Maranhão.

#### 4.4.1 Os traços sociais e a cultura presente na telenovela “O Clone”

- Clonagem humana.
- Islamismo.
- Islamismo e a dança.
- Cultura mulçumana.
- Cenas gravadas no Marrocos.
- Drogas, gerou uma campanha contra.
- Alcoolismo.
- Cultura popular brasileira expressa no Rio de Janeiro (“Bar da Dona Jura”).

Quadro 6 – Características O Clone

<b>O Clone</b>	
Ano	2001.
Capítulos	221.
Escritor	Glória Perez.
Direção	Jayme Monjardim e Marcos Schechtman.
Gênero	Drama.
Sinopse	História entre famílias mulçumanas e brasileiras, conta sobre a clonagem de um ser humano e sua repercussão.
Principais atores	Giovanna Antonelli, Murilo Benício, Juca de Oliveira, Eliane Giardini, Reginaldo Faria, Vera Fischer, Letícia Sabatella, Débora Falabella, Stênio Garcia, Adriana Lessa, Juliana Paes, Beth Goulart, Daniela Escobar, Dalton Vigh, Solange Couto e Sthefany Brito.
Países Compradores	91.
Principais Aspectos Sociais	Clonagem Humana, Islamismo, Cultura mulçumana, drogas, cultura popular brasileira, entre outros.
Música de abertura	"Sob o Sol", Sagrado Coração da Terra.
Horário	21 horas.
Média de Audiência	47 pontos.

Fonte: Elaborado pela acadêmica, 2013.

#### 4.5 Caminho das Índias

Esta foi também um dos principais sucessos da Rede Globo, foi exibida em 2009, escrita por Glória Perez e com a direção geral de Marcos Schechtman. Os principais atores que participaram da trama foram: Juliana Paes, Rodrigo Lombardi, Márcio Garcia, Tânia Khallil, Letícia Sabatella, Alexandre Borges, Débora Bloch, Humberto Martins, Christiane Torloni, Tony Ramos, Eliane Giardini, Laura Cardoso, Cléo Pires.

Caminho das Índias foi a primeira telenovela brasileira a vencer o Emmy Internacional, ela de passava na Índia e no Brasil, com duas tramas centrais em cada país. A novela teve como ponto de início a paixão proibida entre dois jovens indianos de origens distintas: Maya Meetha (Juliana Paes), pertencente a uma tradicional família da casta dos comerciantes, e Bahuan (Márcio Garcia), rapaz que está se formando nos Estados Unidos, é funcionário de uma empresa americana, mas nunca esqueceu as humilhações que sofreu na infância por ser um dalit, um intocável – que, segundo os textos sagrados hindus, é oriundo da “poeira aos pés do deus Brahma”, considerado impuro e condenado a nem mesmo tocar com sua sombra um integrante das castas. Estão reservados aos dalits os trabalhos mais pesados e insalubres, além de um destino miserável.

Bahuan é adotado ainda menino pelo brâmane Shankar (Lima Duarte), integrante da casta mais alta da sociedade indiana, que escandaliza os mais tradicionais por conta de sua atitude.

Mestre e pai de criação de Bahuan, Shankar quer lhe deixar todo o seu patrimônio e se refugiar em meditação nas montanhas do Himalaia. Shankar e Bahuan, ao longo da trama, sofrem com o preconceito de muitos conservadores, como o comerciante Opash Ananda (Tony Ramos), seguidor dos textos sagrados.

Maya, filha de Manu (Osmar Prado) e Kochi (Nívea Maria), apaixona-se por Bahuan quando está prestes a fazer um casamento arranjado com Raj (Rodrigo Lombardi), filho de Opash e Indira (Eliane Giardini). Ambos não se conhecem, mas seus pais seguem à risca as tradições, como o costume de casar os filhos com pessoas de sua aprovação.

Ignorando que Bahuan é um dalit, com medo de perder a amada, ele guarda segredo sobre suas origens, Maya se envolve cada vez mais com o rapaz. Mesmo

quando a verdade vem à tona, ela sustenta o seu amor, encontrando-se com ele às escondidas. Maya ainda tenta fugir com Bahuan para os Estados Unidos, mas ele parte sozinho para fazer fortuna, prometendo voltar para buscá-la.

Um tempo se passa, e ela descobre que está grávida. Como não consegue se comunicar com Bahuan, e pressionada pelos pais, casa-se com Raj, escondendo de todos, inclusive de sua própria família, que espera um filho de um dalit. Ela ainda tenta contar tudo a Raj, mas só consegue dizer que não é mais virgem, o que o rapaz encara com naturalidade. Apesar de apegado às tradições, Raj já viajou para outros países e tem um pensamento mais moderno que o de sua família.

Mas Raj também se casa apaixonado por outra mulher. Em suas frequentes viagens a negócios para o Rio de Janeiro, ele conheceu a brasileira Duda (Tânia Khallil), com quem fez planos para o futuro. O indiano, porém, não tem coragem de enfrentar os pais e romper com a tradição familiar, e termina o relacionamento amoroso para se casar com Maya. Duda descobre que está grávida e tenta falar com Raj, mas esbarra na resistência de Opash, que faz o que pode para que ninguém de sua família tome conhecimento do fato. O comerciante promete garantir os direitos da criança em troca do silêncio de Duda e, usando também o argumento de que a notícia destruirá a felicidade de Raj, consegue convencer a brasileira a manter segredo sobre a paternidade de seu filho. Tempos depois, Duda se envolve com o médico brasileiro Lucas (Murilo Rosa), que assume o filho como seu.

Após o casamento, Maya vai morar na casa dos sogros, como diz o costume. Lá também vivem Laksmi (Laura Cardoso) e Karan (Flávio Migliaccio), mãe e tio de Opash, além dos outros três filhos de Opash e Indira – Ravi (Caio Blat), Shanti (Carolina Oliveira) e Amitav (Danton Mello), o mais velho, casado com Surya (Cleo Pires), com quem tem uma filha, a menina Anusha (Karina Ferrari). Surya transforma a vida de Maya em um inferno, principalmente depois que esta conta a todos que espera um filho de Raj. Segundo as tradições, o nascimento de um neto, do sexo masculino, “abre as portas do paraíso” para o avô, e é como uma garantia da perpetuação do nome da família. Opash recebe Maya e, depois, o bebê Niraj, como uma bênção dos deuses, ignorando que acolhe em sua casa o filho de um dalit.

A vida de Maya com os Opash é tumultuada. Ela sofre com as implicâncias da sogra Indira, que simula desmaios quando tem de enfrentar problemas familiares; a perseguição da amargurada Laksmi, que vive cobrando austeridade e obediência cega às tradições, tanto do filho e dos netos quanto de suas mulheres; e,

principalmente, com as armações de Surya, que inveja sua posição, pois sempre tentou ter um filho e nunca conseguiu. Por duas vezes, Surya simula uma falsa gravidez. Na primeira, finge perder o bebê. Já na segunda ocasião, passa a usar uma barriga falsa e faz um acordo com uma mulher pobre e grávida para, em troca de ajuda financeira, ficar com o bebê assim que ele nascer. Como a mulher só teve filhos homens, Surya tem certeza de que a criança será um menino. Ao longo da trama, Surya faz muitas intrigas contra Maya, e chega a chantageá-la quando descobre que Niraj é filho de Bahuan. Ela também usa a seu favor o ciúme que Amitav, seu marido, tem em relação a Raj, e vive incitando-o contra o irmão e a cunhada.

Mesmo com tantos percalços, a alegria também está presente na casa de Opash. Frequentemente, os personagens dançam e celebram a vida, fazendo coreografias próprias das danças indianas; principalmente as mulheres e meninas, que desde pequenas são treinadas para dançar para a família e seus futuros maridos.

Maya consegue ter seu filho e manter segredo sobre a paternidade com a ajuda de sua mãe, Kochi. Quando esta descobre que o bebê que a filha espera não é de Raj, passa por cima das tradições e, para defender a filha e o nome de sua família, leva Maya para ter o bebê longe de casa, em uma região do interior do estado, para não levantar suspeitas. Todos pensam que a criança será prematura e, portanto, Maya não poderia dar à luz um bebê com o peso normal. Quando a família de Raj vai visitar mãe e filho, Kochi arruma outra criança para botar no lugar. O período de restabelecimento de Maya até que ela possa voltar para casa é suficiente para a troca das crianças, como se o bebê tivesse crescido; assim, a família Opash é ludibriada.

O casamento de Maya e Raj também é atribulado por conta do sentimento de culpa da indiana, que vive atormentada por esconder a verdade do marido. Já apaixonada por Raj, Maya sofre com as investidas de Bahuan, que volta ao país e passa a procurá-la, não raro causando situações embaraçosas e desafiando Raj a todo momento, sem que este entenda as atitudes do dalit. Bahuan não sabe que é pai de Niraj, mas não se conforma por ter perdido Maya. Por ter sofrido preconceito desde a infância, ele alimenta sentimentos de ódio e vingança contra ela e os Ananda, sendo constantemente rechaçado pela família de Opash por conta de sua origem.

Em determinado momento da trama, Bahuan se envolve com a filha de um rico banqueiro, Shivani (Thayla Ayala), uma jovem indiana moderna e sofisticada, que estudou no exterior e não segue as tradições.

Embora tente demover Bahuan de seus planos, orientando-o a seguir o seu caminho e buscar a paz, Shankar sempre se coloca em sua defesa quando ele sofre discriminação por ser um dalit. Adepto de uma releitura dos textos sagrados e de uma maior harmonia entre os homens, independentemente de classes sociais, Shankar se transforma no principal inimigo de Opash, que atribui ao brâmane a responsabilidade pelos desvios de conduta na sua família. Além disso, em nome da igualdade social, Shankar apoia a dalit Puja (Jandira Martini) nas eleições para representante da comunidade. Puja tem como oponente Opash, que é apoiado pelos que defendem a manutenção do sistema de castas.

Uma história do passado também une Shankar à família de Opash. Ninguém desconfia, mas ele viveu um romance com Laksmi, mãe de Opash, quando eram jovens. Impedidos de levar adiante a relação, os dois quase fugiram juntos. No entanto, dividida entre o amor e o respeito às tradições, Laksmi recuou, casando-se com um pretendente escolhido por seus pais. Shankar permaneceu solteiro.

#### 4.5.1 Os traços sociais e culturais presentes na telenovela “Caminho das Índias”

- Contrastes entre cultura Brasileira e Indiana (Ocidente x Oriente).
- Cultura Indiana e suas características.
- Sistema de Castas da cultura indiana.
- Cerimônias de casamento arranjados diferenciadas.
- Cerimônias religiosas indianas.
- Danças e festas típicas.
- Mulheres vestindo *sáris*.
- Vestimenta de símbolos por parte dos indianos.
- Contraponto entre os figurinos brasileiros e indianos.
- Inserção de palavras estrangeiras.
- Gravações na Índia.

- Ambientação muito colorida e alegre.
- Músicas alegres tanto indianas quanto brasileiras.
- Abordagem da esquizofrenia.

Quadro 7 – Características Caminho das Índias

<b>Caminho das Índias</b>	
Ano	2009.
Capítulos	203.
Escritor	Glória Perez
Direção	Marcos Schechtman.
Gênero	Drama.
Sinopse	A trama se passa na Índia e no Brasil. Faz um contraponto da cultura indiana e brasileira e conta uma história de amor com alguns obstáculos percorridos.
Principais atores	Juliana Paes, Rodrigo Lombardi, Márcio Garcia, Tânia Khallil, Letícia Sabatella, Alexandre Borges, Débora Bloch, Humberto Martins, Christiane Torloni, Tony Ramos, Eliane Giardini, Laura Cardoso, Cléo Pires.
Países Compradores	90.
Principais aspectos sociais	Cultura indiana, contrastes entre cultura indiana e brasileira, abordagem da esquizofrenia, entre outros.
Música de abertura	"Beedi" por Sukhwinder Singh e Sapna Awasthi.
Horário	21 horas.
Média de Audiência	55 pontos.

Fonte: Elaborado pela acadêmica, 2013.

#### 4.6 Escrava Isaura

Escrava Isaura foi ao ar no ano de 1976, exibida também pela Rede Globo de televisão. Foi escrita pelos autores Bernardo Guimarães e Gilberto Braga, e dirigida por Herval Rossano e Milton Gonçalves.

A telenovela Escrava Isaura foi inspirada em uma obra harmônica de Bernardo Guimarães, ela retrata a luta abolicionista no Brasil tendo como o fio condutor a paixão de um senhor por sua escrava branca.

Isaura (Lucélia Santos), que é órfã desde o nascimento, desconhece quem é seu pai. Sabe apenas que a mãe foi uma mulata, mucama da fazenda onde agora reside. Isaura sempre foi amparada por Ester (Beatriz Lyra), sua senhora, que a educou como moça da corte. Sua protetora morre logo no início da trama, e o filho, Leôncio (Rubens de Falco), se torna o administrador dos bens da família.

Apaixonado por Isaura e furioso por não ser correspondido, ele se apodera de sua carta de alforria, deixada pela mãe, e aplica castigos cruéis à moça. Isaura também sofre com as intrigas de Rosa (Léa Garcia), uma escrava má e invejosa.

O desejo por liberdade se torna ainda mais premente quando Isaura se apaixona por Tobias (Roberto Pirillo), proprietário de terras vizinhas. O casal tem que enfrentar as perversidades de Leôncio, que se recusa a vender Isaura. O romance acaba tendo um fim trágico quando Leôncio incendeia a cabana onde se encontrava Tobias, desconhecendo que sua própria esposa, Malvina (Norma Blum), também estava lá.

Deprimida com a morte de Tobias, Isaura encontra consolo ao descobrir a identidade de seu pai, Miguel (Átila Iório), que decide comprá-la para lhe dar a sonhada liberdade. Mas Leôncio não aceita vendê-la e lhe impõe castigos cada vez mais cruéis: ela passa a trabalhar na lavoura, além de assumir outros serviços pesados, e chega a ser presa ao tronco.

Isaura acaba fugindo com o pai e um casal de escravos amigos e vai morar em outra cidade, assumindo a identidade de Elvira. Lá, a moça conhece o jovem abolicionista Álvaro (Edwin Luisi). Mas é desmascarada durante uma festa de gala e forçada a voltar para o seu senhor. Completamente falido, o vilão se suicida no final, após ter todos os bens arrendados por Álvaro, inclusive Isaura.

#### 4.6.1 Os traços sociais e culturais presentes na telenovela “Escrava Isaura”

- Tema principal, liberdade, abolição da escravatura.
- Havia censura, o escritor não podia falar de escravo.
- Cenários nas regiões fazendárias no interior do Rio de Janeiro.
- Abertura Ilustrada pelo pintor francês Jean-Baptiste Debret.
- Parou a Guerra da Croácia quando foi exibida.
- Em Cuba o governo cancelou o racionamento de energia no horário da telenovela.
- Primeira vez que uma atriz estrangeira recebe prêmio na China.

Quadro 8 – Características Escrava Isaura

<b>Escrava Isaura</b>	
Ano	1976.
Capítulos	100.
Escritor	Bernardo Guimarães e Gilberto Braga.
Direção	Herval Rossano e Milton Gonçalves.
Gênero	Drama e romance.
Sinopse	História de uma escrava branca que queria ser libertada.
Principais atores	Lucélia Santos, Rubens de Falco, Edwin Luisi, e Léa Garcia.
Países Compradores	79 países
Principal aspecto social	Abolição da escravidão no Brasil.
Música de abertura	Retirantes, de Jorge Amado e Dorival Caymmi.
Horário	18 horas.
Audiência	47 pontos.

Fonte: Elaborado pela acadêmica, 2013.

#### **4.7 Laços de Família**

Outro sucesso exibido pela Rede Globo, Laços de Família foi ao ar no ano 2000, as 21 horas. Com a autoria de Manoel Carlos, e dirigida por Moacyr Góes e Ricardo Waddington. Seu elenco principal era formado por: Vera Fischer, Carolina Dieckmann, Reynaldo Gianecchini, Deborah Secco, Tony Ramos, José Mayer, Marieta Severo, Giovanna Antonelli, Helena Ranaldi, Luigi Baricelli, Regiane Alves, Alexandre Borges, Júlia Almeida, Soraya Ravenle e Júlia Feldens.

A telenovela Laços de Família traz em sua trama principal o amor incondicional de uma mãe pela filha direcionava a crônica urbana desenvolvida em Laços de Família, novela na qual o autor Manoel Carlos voltou a usar como cenário o bairro carioca do Leblon para falar de temas universais como as relações amorosas e familiares, em especial as construídas entre pais e filhos, com doses equilibradas de folhetim e realismo.

A história começa as vésperas do revellion de 2000, com um acidente de trânsito envolvendo a protagonista Helena (Vera Fischer), uma empresária de 45 anos, sócia de uma clínica de estética e Edu, um médico recém-formado, de 25 anos. Os dois acabam se envolvendo.

O acidente acontece em frente à livraria Dom Casmurro, de propriedade de Miguel (Tony Ramos), um homem culto e bem colocado na vida, pai de dois filhos. O

mais velho é Paulo (Flávio Silvino), rapaz com sequelas neurológicas resultantes de um desastre de carro, no qual a mulher de Miguel faleceu. A mais nova é a rebelde Ciça (Júlia Feldens), uma jovem imatura e irresponsável, que ama o pai e o irmão mas não consegue encarar a vida com responsabilidade. Com o passar do tempo, ela aprende a entendê-los melhor e a merecer seu respeito. Quando Edu leva Helena até a livraria para prestar os primeiros socorros, Miguel se encanta imediatamente por ela.

Edu e Helena se apaixonam, e o romance gera reações positivas e negativas. Uma que não vê com bons olhos o namoro de Edu com uma mulher mais velha é Alma Flora (Marieta Severo), a tia superprotetora e autoritária de Edu, que tem um ciúme exacerbado do sobrinho. Incapaz de ter filhos, ela cuidou de Edu e de sua irmã, Estela (Júlia Almeida), e do patrimônio que eles herdaram após a morte dos pais. Alma é dona de um haras, entregue aos cuidados de Pedro (José Mayer), um homem duro, rústico e completamente apaixonado pelo que faz. Ele é primo de Helena, e os dois viveram um romance no final da adolescência.

Helena é mãe de dois filhos. Fred (Luigi Baricelli), engenheiro recém-formado, mas desempregado, é casado com Clara (Regiane Alves), uma menina rica e superficial que casou jovem e não consegue se adaptar a uma vida de dificuldades financeiras. Os dois têm uma filha pequena, Nina (Larissa Honorato). A filha mais nova de Helena é Camila (Carolina Dieckmann), que estuda literatura em Oxford, na Inglaterra. Ela conhece o namorado da mãe no Japão, onde Helena vai visitá-la no início da novela.

Mais tarde, de volta ao Brasil, a moça fica encantada com a felicidade de Helena e desenvolve uma relação de amizade com Edu, já que os dois têm a mesma idade e os mesmos interesses. Com o tempo, porém, Camila descobre que está apaixonada por Edu e que é correspondida. Ambos resistem o quanto podem, e sofrem com a situação. Ao perceber a paixão dos dois e dar-se conta de que seu relacionamento com o namorado está condenado, Helena decide se afastar de Edu para que a filha seja feliz. Depois de uma transição dolorosa e cheia de discussões, Edu e Camila acabam juntos. Tempos depois, Miguel investe no seu amor por Helena e consegue conquistá-la.

Helena está feliz e prestes a ser pedida em casamento por Miguel. Sua filha está casada com Edu e grávida dele. Tudo parece estar bem, até que Camila perde o bebê e descobre que sofre de leucemia. A jovem se submete ao tratamento, mas

suas chances de sobreviver dependem, fundamentalmente, de um bem-sucedido transplante de medula. O doador em potencial seria o seu irmão, Fred, mas, para surpresa de todos, os dois não são filhos do mesmo pai.

Helena mantinha em segredo a identidade do pai de Camila mas, diante da gravidade da situação, revela que ela é filha de Pedro. Depois que engravidou do primo, ainda jovem, Helena foi expulsa de casa pelo pai, e decidiu manter segredo sobre o caso. Agora, disposta a qualquer coisa para salvar a filha, Helena se sacrifica pela segunda vez. Ela abre mão do seu amor por Miguel, se afasta dele – recusando, inclusive, seu pedido de casamento – e engravida de Pedro para gerar um doador de medula para a filha.

A filha de Helena e Pedro nasce, e é batizada com o nome de Vitória. O transplante de medula é realizado com sucesso, e Camila se recupera totalmente da doença. Ela termina a novela feliz, ao lado de Edu, que já não é tão controlado por Alma como antes. Helena se reconcilia com Miguel, que a pede em casamento novamente.

#### 4.7.1 Os traços sociais e culturais presentes na telenovela “Laços de Família”

- Retrato da vida real dos telespectadores.
- Valores familiares.
- Sofreu resistência pelo Juizado de Menores.
- Cenas com conotação sexual e violência.
- Cena marcante quando Carolina Dickeman raspa o cabelo por causa de doença.
- Campanha nacional de doação de medula óssea organizada por voluntários.
- Prostituição de Capitu (Giovanna Antonelli).
- Cenas ambientadas no Leblon (Rio de Janeiro).
- Superação de um jovem com dificuldades motoras.

Quadro 9 – Características Laços de Família

<b>Laços de Família</b>	
Ano	2000.
Capítulos	209.
Escritor	Manoel Carlos.
Direção	Moacyr Góes e Ricardo Waddington.
Gênero	Drama.
Sinopse	A história se passa no Rio de Janeiro, conta a história de um amor incondicional de uma mãe por sua filha. A trama é baseada em histórias familiares, com tristezas e felicidades envolvidas.
Principais atores	Vera Fischer, Carolina Dieckmann, Reynaldo Gianecchini, Deborah Secco, Tony Ramos, José Mayer, Marieta Severo, Giovanna Antonelli, Helena Ranaldi, Luigi Baricelli, Regiane Alves, Alexandre Borges, Júlia Almeida, Soraya Ravenle e Júlia Feldens.
Países Compradores	77.
Principais aspectos sociais	Vida real dos telespectadores, valores familiares, prostituição, cultura brasileira, entre outros.
Música de abertura	"Corcovado", Astrud Gilberto, Tom Jobim, João Gilberto e Stan Getz.
Horário	21 horas;
Média de Audiência	50 pontos.

Fonte: Elaborado pela acadêmica, 2013.

#### 4.8 Por Amor

Exibida em 1997, Por Amor foi uma telenovela apresentada pela Rede Globo, escrita por Manoel Carlos e Letícia Dornelles, com direção de Ricardo Waddington e Paulo Ubiratan. Possuía seu gênero dramático, e foi ao ar no horário das 20 horas. Faziam parte de seu elenco principal: Regina Duarte, Gabriela Duarte, Fábio Assunção, Susana Vieira, Antônio Fagundes, Vivianne Pasmanter, Carolina Ferraz, Eduardo Moscovis, Murilo Benício, Carolina Dieckmann e Paulo José.

Uma questão que foi abordada pela telenovela Por Amor era: "O que você faria por amor?" A história começa em Veneza, na Itália. Maria Eduarda (Gabriela Duarte) e sua mãe, Helena (Regina Duarte), viajam juntas por motivos opostos: a jovem despede-se da vida de solteira, e Helena procura esquecer o fim de um namoro. Lá, elas conhecem o brilhante arquiteto Atílio (Antonio Fagundes), também brasileiro. Charmoso, galanteador, inteligente e romântico, conquista Helena de imediato.

Enquanto isso, no Rio de Janeiro, Marcelo (Fábio Assunção), filho predileto do casal Branca (Susana Vieira) e Arnaldo (Carlos Eduardo Dolabella), encanta as funcionárias da empresa onde trabalha e enlouquece a ex-namorada Laura (Vivianne Pasmanter), que o persegue obsessivamente. O rapaz desperta as maiores inseguranças em sua futura esposa, Maria Eduarda, por quem é verdadeiramente apaixonado. Ela é uma jovem ciumenta, mimada e frágil. Não sabe lidar com as dificuldades da vida, rejeita o pai alcoólatra, Orestes (Paulo José), e nunca está plena em seu relacionamento.

De volta ao Rio, Atílio precisa terminar sua já falida relação com Isabel (Cassia Kis Magro) e se livrar do assédio constante de Branca, com quem teve um namoro na juventude, que a deixou ligada a ele para sempre. Apaixonado, Atílio casa-se com Helena.

A partir daí, o destino de Helena, Atílio, Maria Eduarda e Marcelo se cruza para sempre. Mãe e filha engravidam na mesma época e vão para a maternidade juntas. Eduarda perde o útero no parto e dá à luz um bebê doente, que morre logo em seguida. Helena, por sua vez, dá à luz uma criança saudável e fica sabendo da desgraça da filha. Em um momento de desespero, diante da fragilidade de Eduarda e penalizada com o fato da filha nunca mais poder engravidar, Helena implora para que César (Marcelo Serrado) – o médico amigo que as atendia, apaixonado por Eduarda desde criança, um rapaz doce e sensível – troque as crianças. César o faz, chocado com o trágico momento, por amor à Eduarda e em nome de tudo que Helena fizera por ele durante a vida.

Helena diz a todos, inclusive a Atílio, que seu bebê não resistiu. Eduarda, por sua vez, passa a cuidar do irmão como filho, dando-lhe o nome de Marcelo Junior e ignorando a verdade sobre seu parto. A partir daí, os dias são dramáticos para César, que vive um transtorno pessoal, tamanha sua culpa, e Helena, que se vê obrigada, inclusive, a amamentar a criança, já que Eduarda não tem leite suficiente.

Somente Helena e César guardam o segredo que, no final da novela, decide o destino dos dois casais para sempre. E é no último capítulo que todos descobrem a troca das crianças. Maria Eduarda lê a verdade no diário de Helena, fica enfurecida e arrasada. Depois da explosão da filha, Helena vai pessoalmente contar tudo a Atílio, que reage de forma transtornada. Ele parte imediatamente para ver o filho, muito comovido, e Eduarda lhe pede, desesperadamente, que ele não tire a

criança dela. Desolado, Atílio decide sair do país. Eduarda e Marcelo perdoam Helena e decidem adotar uma menina.

Há uma passagem de tempo, e chega o dia do casamento de Márcia (Maria Ceixa) e Wilson (Paulo César Grande). Helena e Atílio foram convidados para serem padrinhos do casal, mas como Atílio está fora do país, seu filho Leo (Murilo Benício) o representa no altar. Para a alegria de todos, Atílio aparece na cerimônia e assume seu lugar.

Na última cena da novela, depois do casamento, os dois casais aparecem no Jardim Botânico, na Zona Sul do Rio de Janeiro, caminhando sob as centenárias palmeiras do parque. Em determinado momento, Marcelinho solta a mão de Eduarda e Marcelo e corre para os braços de Helena e Atílio. Os cinco terminam caminhando juntos, em uma cena de cumplicidade e ternura.

#### 4.8.1 Os traços sociais e culturais presentes na telenovela “Por Amor”

- Bissexualismos.
- Jogo do bicho.
- Troca de bebês.
- Amor de mãe por sua filha.
- Alcoolismo.
- Preconceito Racial.
- Mistura de classes sociais.
- Intrigas e trapaças.

Quadro 10 – Características Por Amor

<b>Por Amor</b>	
Ano	1997.
Capítulos	191.
Escritor	Manoel Carlos e Letícia Dornelles.
Direção	Ricardo Waddington e Paulo Ubiratan.
Gênero	Drama.
Sinopse	Tem o seu princípio baseado na pergunta "O que você faria por amor?". Conta a história de mãe e filha que têm filhos na mesma época, mãe diz que o seu filho veio a falecer no parto, porém foi o contrário, doando o seu primogênito à sua filha, descobrindo só no fim da trama.
Principais atores	Regina Duarte, Gabriela Duarte, Fábio Assunção, Susana Vieira Antônio Fagundes, Vivianne Pasmarter, Carolina Ferraz, Eduardo Moscovis, Murilo Benício, Carolina Dieckmann e Paulo José.
Países Compradores	74.
Principais aspectos sociais	Preconceito racial, alcoolismo, intrigas, bissexualismo, entre outros.
Música de abertura	"Falando de Amor", Quarteto em Cy & MPB4.
Horário	20 horas.
Média de Audiência	43 pontos.

Fonte: Elaborada pela acadêmica, 2013.

#### 4.9 Mulheres de Areia

Mulheres de areia foi uma telenovela originalmente exibida pela TV Tupi nos anos 1970, e regravada pela Rede Globo em 1993, foi escrita por Ivani Ribeiro, e dirigido por Wolf Maya, Ignacio Coqueiro, Carlos Magalhães e Andre Schultz. Mulheres de areia foi ao ar no horário das 18 horas, obteve um total de 201 capítulos e tinha no seu elenco: Glória Pires, Guilherme Fontes, Marcos Frota, Vivianne Pasmarter, Humberto Martins, Daniel Dantas, Isadora Ribeiro, Sebastião Vasconcellos, Laura Cardoso, Suzana Vieira, Raul Cortez, Jonas Bloch, Paulo Goulart, Nicette Bruno e Andréa Beltrão.

Mulheres de Areia tinha como tema central a rivalidade entre gêmeas. A história se passa na fictícia Pontal DAreia, cidade do litoral fluminense, para onde Ruth (Gloria Pires) retorna depois de passar algum tempo dando aulas na escola primária de uma fazenda. Ruth volta a morar com os pais, Isaura (Laura Cardoso) e Floriano (Sebastião Vasconcelos), e com a sua gêmea, Raquel (Gloria Pires).

Raquel e Ruth, apesar de fisicamente idênticas, tem personalidades muito diferentes. Ruth é doce, calma e tem um bom coração. Raquel, por sua vez, é egoísta, agressiva e má. Aproveitando-se da semelhança física com a irmã, Raquel planeja conquistar o namorado de Ruth, o bem-sucedido empresário Marcos Assunção (Guilherme Fontes), que se encanta com Ruth quando a conhece em Pontal D'Areia.

Para a tristeza de Ruth, Raquel consegue seduzir Marcos e se casa com ele, interessada somente na fortuna do rapaz. O casamento, no entanto, não impede que ela continue a se encontrar às escondidas com o mau-caráter Wanderlei (Paulo Betti), seu namorado. Em determinado momento da história, Tonho da Lua (Marcos Frota) descobre a traição de Raquel. Portador de uma deficiência mental, Tonho alimenta um amor platônico por Ruth, sua protetora, e faz tudo para vê-la feliz. Raquel, por sua vez, o persegue e inferniza sua vida.

A descoberta de Tonho não traz nenhuma consequência para o casamento de Raquel, que convence Marcos de que tudo não passa de um engano. Ruth, por sua vez, não consegue esquecer Marcos e sofre ao ver a irmã casada com seu grande amor. A história sofre uma reviravolta quando Raquel sofre um acidente no mar, é dada como morta, e Ruth assume seu lugar para ficar ao lado de Marcos. Mas Raquel, na verdade, não morreu e planeja voltar e se vingar da irmã.

No final da trama, depois de ter armado um golpe para separar Ruth e Marcos, Raquel sofre um acidente de carro e morre. Isaura, que sempre estivera ao lado de Raquel, decide contar à Ruth o plano da irmã para separá-la de Marcos. Isaura revela que Raquel dopou o rapaz e deitou-se ao seu lado para que Ruth acreditasse que os dois haviam dormindo juntos. Na ocasião, Ruth flagrou Raquel na cama do amado e rompeu com ele, achando que, mais uma vez, seu grande amor a tivesse traído. Ao saber da verdade, Ruth vai atrás de Marcos e conta que tudo não passou de uma armação de Raquel para separá-los. Os dois finalmente conseguem se entender e, apaixonados, terminam a novela juntos.

#### 4.9.1 Os traços sociais e culturais presentes na telenovela “Mulheres de Areia”

- Rivalidade entre duas irmãs gêmeas
- Gêmeas trocam de lugar
- O papel da mulher na sociedade
- Exibição da sexualidade feminina na vinheta de abertura
- Transtorno mental de Tonho
- Vingança

Quadro 11 – Características Mulheres de Areia

<b>Mulheres de Areia</b>	
Ano	1993
Capítulos	201.
Escritor	Ivani Ribeiro.
Direção	Wolf Maya, Ignacio Coqueiro, Carlos Magalhães e Andre Schultz.
Gênero	Drama.
Sinopse	A trama principal envolve duas irmãs gêmeas, e a rivalidade entre elas. A partir de um momento uma assume a vida da outra enquanto a outra é dada como morta e depois reaparece.
Elenco	Glória Pires, Guilherme Fontes, Marcos Frola, Vivianne Pasmanter Humberto Martins, Daniel Dantas, Isadora Ribeiro, Sebastião Vasconcellos, Laura Cardoso, Suzana Vieira, Raul Cortez, Jonas Bloch, Paulo Goulart, Nicette Bruno e Andréa Beltrão.
Países Compradores	67 países.
Principais aspectos sociais	Vingança, transtorno mental, o papel da mulher na sociedade, entre outros.
Música de abertura	"Sexy Iemanjá" de Pepeu Gomes.
Horário	18 horas.
Média de Audiência	35 pontos.

Fonte: Elaborado pela acadêmica, 2013.

#### 4.10 Anjo Mau

Anjo Mau foi uma telenovela exibida pela Tv Globo também no ano de 1997, dirigida por Denise Saraceni, Emílio Di Biase, José Luís Villamarin e Carlos Araújo e de autoria de Maria Adelaide Amaral. Faziam parte do elenco: Glória Pires, Kadu Moliterno, Alessandra Negrini, Leonardo Bricio, Maria Padilha, Mauro Mendonça, Beatriz Segall e Daniel Dantas.

Anjo Mau é uma adaptação da novela homônima escrita por Cassiano Gabus Mendes e exibida pela TV Globo em 1976. Diferentemente da versão original, que se passava no Rio de Janeiro, o remake tem São Paulo como cenário.

A novela traz como protagonista e personagem-título a ambiciosa e dissimulada Nice (Glória Pires), cujo lado obscuro só é conhecido pelo telespectador. Filha adotiva de Augusto (Cláudio Corrêa e Castro) e Alzira (Regina Dourado), ela busca ascensão social a qualquer custo. A mãe, uma mulher amargurada, é a única capaz de perceber a perversidade da filha, mantendo-se sempre atenta a seus passos.

Inconformada com sua vida, que considera medíocre e sem perspectivas, Nice se enche de esperança quando surge uma oportunidade de trabalho na mansão dos Medeiros, onde seu pai é motorista há anos. Ela aceita a vaga de babá do filho de Stela (Maria Padilha) e logo percebe em Rodrigo (Kadu Moliterno), irmão da patroa, uma saída para seus problemas. Nice decide conquistá-lo, apesar de ele ser noivo de Paula (Alessandra Negrini), e passa por cima de todos para atingir seu objetivo; mas se apaixona de verdade.

Nice acaba fazendo Rodrigo descobrir o romance de Paula com seu próprio irmão, o bon vivant Ricardo (Leonardo Brício). Arrasado, Rodrigo se torna um homem insensível, que não mais acredita nas mulheres. Para se vingar da ex-noiva, ele passa a sair com Nice, mas logo se sente culpado por estar usando a empregada. Desolado, começa a se relacionar também com Lígia (Lavínia Vlasak), que pertence à sua classe social e é apaixonada por ele desde menina. Mas Luiz Carlos (Márcio Garcia), irmão de Nice, também se envolve com a moça, e torna-se a maior arma da babá para tirá-la do caminho de Rodrigo.

Enquanto isso, o mecânico Julio (Luciano Szafir), ex-namorado de Nice, sofre por seu amor. Bonito e charmoso, ele atrai todos os tipos de mulheres, mas só tem olhos para a amada, cujo carinho passa a novela toda mendigando, em vão.

No decorrer da trama, Nice descobre que é filha biológica de Alzira, fruto de um estupro. Depois de tê-la abandonado em um orfanato, Alzira se arrependeu e buscou a criança, sem nunca revelar seu segredo a ninguém. Mas a mãe nunca conseguiu amar a filha, mal escondendo sua rejeição ao longo de todos aqueles anos.

Nice finalmente consegue se casar com Rodrigo e engravida. O parto, porém, não é tranquilo, e a ex-babá, com graves complicações de saúde, fica à beira da

morte. No leito do hospital, ela recebe a visita de Alzira, que pede desculpas à filha por tê-la rejeitado, e de Rodrigo, que declara seu amor e implora que ela não o abandone sozinho com o filho. Mas Nice desfalece e entra em coma, deixando o marido desesperado.

Tempos depois, Nice reaparece na casa de Rodrigo, durante um jantar que reúne toda a família Medeiros. Todos ficam muito surpresos com sua chegada, e a ex-babá diz que vai embora com seu filho para se conhecer melhor e resgatar a pessoa boa que ela sabia que era.

A novela termina quando Nice, com seu bebê nos braços, tem uma grande surpresa ao encontrar Rodrigo no mesmo avião em que vai viajar. Na última cena, os dois brindam ao começo de uma nova vida.

#### 4.10.1 Os traços sociais e culturais presentes na telenovela “Anjo Mau”

- Preconceito racial.
- Valorização da etnia negra.
- Contrastes pobres e ricos.
- Violência sexual, a novela informou os passos que a mulher deve tomar. em um caso como este.
- Reinserção social de um menor abandonado, criação de um orfanato.
- Assassinato.

Quadro 12 – Características Anjo Mau

<b>Anjo Mau</b>	
Ano	1997
Capítulos	173
Escritor	Cassiano Gabus Mendes (obra original), Maria Adelaide Amaral (versão de 1997).
Direção	Denise Saraceni, Emílio Di Biase, José Luís Villamarin e Carlos Araújo.
Gênero	Drama, romance.
Sinopse	Conta a história de uma babá ambiciosa e inconformada com sua vida medíocre. Para conseguir o que almeja, ela comete algumas maldades. No fim, ela aprende com os erros e fica do bem.
Principais atores	Glória Pires, Kadu Moliterno, Alessandra Negrini, Leonardo Brício, Maria Padilha, Mauro Mendonça, Beatriz Segall e Daniel Dantas.
Países Compradores	67.
Principais aspectos sociais	Preconceito racial, valorização da etnia negra, abandono de menor, violência sexual, entre outros.
Música de abertura	"Cruzando Raios" de Orlando Morais.
Horário	18 horas.
Média de Audiência	32 pontos.

Fonte: Elaborado pela acadêmica, 2013.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o constante crescimento do comércio internacional, e por consequência do comércio exterior brasileiro, viu-se a necessidade da indústria cultural de telenovelas internacionalizar os seus produtos. Sendo a globalização a principal responsável pelas comercializações de novelas brasileiras para o exterior, a qual começou a realizar as suas atividades na década de 1970.

Para este tipo de comercialização se tornar possível, e uma empresa vir a internacionalizar o seu produto, é indispensável que ela conheça os aspectos sociais, culturais e regionais pertencentes ao país de destino para uma melhor prospecção de mercado. O presente trabalho teve como objetivo geral verificar a influência cultural na exportação das telenovelas brasileiras, e para isto se concretizar, buscou-se pesquisar os conceitos de cultura e as características da cultura brasileira.

Para o cumprimento do primeiro objetivo específico, foi pesquisada a história da teledramaturgia brasileira, as principais novelas produzidas e suas características marcantes de cada época. Em seguida, para o cumprimento do segundo e terceiro objetivo específico, foram pesquisadas as dez principais telenovelas brasileiras mais exportadas, e os aspectos culturais e sociais inclusos em cada uma delas.

Para a elaboração do trabalho utilizou-se a pesquisa qualitativa, através de meios bibliográficos, e quanto aos seus fins, o estudo caracterizou-se por ser descritivo. Ainda para a concretização do trabalho, os dados foram coletados a partir de livros, artigos, trabalhos acadêmicos, revistas, sites, e para o melhor entendimento foi elaborado quadros com as informações relevantes para o leitor.

O estudo proporcionou a identificação da diversidade de fatores que tornam as telenovelas brasileiras um “produto” muito vendável no mercado externo, abrangendo em média de 85 países por novela.

O nível do trabalho foi descritivo, que permitiu a acadêmica obter um maior entendimento do comportamento cultural de diversos fatores e elementos que influenciam sobre o fenômeno televisivo como por exemplo, funções sociais que remetem basicamente a temas como: doação de órgãos, eutanásia, transplantes, paranormalidade, questões étnicas, espiritualidade, violência, aids, clonagem humana, dependência química, entre outros.

Para a acadêmica, este trabalho foi de grande importância e satisfação, podendo se aprofundar nas histórias das principais teledramaturgias brasileiras, e principalmente na própria cultura do país, e nas diversidades culturais dos países os quais fizeram parte de algumas das tramas analisadas.

Como sugestão para pesquisas futuras, recomenda-se que seja estudado o processo de internacionalização das emissoras brasileiras, ou também o processo de importação de telenovelas, ou o processo de importação de outros programas televisivos do exterior.

## REFERÊNCIAS

ADLER, N. J. (2002). **International dimensions of organizational behavior**. Cincinnati, OH: South - Western.

AVERBUG, André. **Abertura e Integração Comercial Brasileira na Década de 90**. BNDES. Disponível em: <[http://www.bndespar.com.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes\\_pt/Galerias/Arquivos/conhecimento/livro/eco90\\_02.pdf](http://www.bndespar.com.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes_pt/Galerias/Arquivos/conhecimento/livro/eco90_02.pdf)> Acesso em: 30/05/2013

BARBOSA, L. **Ideologia e meritocracia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1999.

BORELLI, Silvia Helena Simões, RAMOS, José Mario ORTIZ e ORTIZ, Renato. **Telenovela: história e produção**. São Paulo: Brasiliense, 1989.

BORELLI, Silvia Helena Simões. **Telenovelas brasileiras: balanços e perspectivas**. São Paulo em Perspectiva. V.15. n.3. jul/set. 2001.

BORTOTO, Artur César; *et al.* **Comércio exterior: teoria e gestão**. São Paulo, SP: Atlas, 2004.

CASELLA, Paulo Borba (Coord.); MERCADANTE, Araminta de Azevedo (Coord.). **Guerra Comercial ou Integração Mundial pelo Comércio?** São Paulo: LTR, 1998.

CASTRO, Ana Paula Barboza. REIS, Bruno de Carvalho. LIRIANI, Sofia de Campos. **Aula de Hoje: Telenovela**, 2002. Monografia (Bacharelado de Publicidade e Propaganda) Universidade Católica de Santos. Santos.

CASTRO, José Augusto de. **Exportação: aspectos práticos e operacionais**. 5ª ed. São Paulo: Aduaneiras, 2003.

CAVUSGIL, S. T.; KNIGHT, G.; RIESENBERGER, J.R. **Negócios internacionais: estratégia, gestão e novas realidades**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

CERVO, Amado Luiz. **Metodologia Científica**. 4. ed. São Paulo: MAKRON Books, 1996.

CHUDNOVSKY, Daniel; LÓPEZ, Andrés. **A evolução do debate sobre o papel do Mercosul na estratégia de desenvolvimento econômico da Argentina**. In: CAMPBELL, J. (Org.). Mercosul: entre a realidade e a utopia. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2000.

CRUZ, Rosario García. **Marketing Internacional**. 2. ed. Madrid: Dehon, 1999.

**Cultures and Organizations: Software of the mind**. McGraw Hill: London, 1991. Disponível em: <<http://westwood.wikispaces.com/file/view/Hofstede.pdf>> Acesso em: 20.06.2013

DAMATTA, Roberto. **Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro**. 6. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

FERRARETO, Luiz Artur. **Rádio, o veículo, a história e a técnica**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2000.

FIGUEIREDO, Ana M. C. **Teledramaturgia Brasileira: Arte ou Espetáculo?** São Paulo: Paulus, 2003.

FORERO, María Teresa. **Escribir television: manual para guionistas**. Buenos Aires: Paidós, 2002.

FREITAS, A. B. Traços culturais para uma análise organizacional. In: MOTTA, F. C. P.: CALDAS, M.P. (Org.). **Cultura organizacional e cultura brasileira**. São Paulo: Atlas, 1997.

FREYRE, Gilberto. **Casa-Grande e Senzala: Formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal**. 48. ed. São Paulo: Global, 2003.

FURLANI, J; SILVA. L.C; ANTUNES, F.C. **Carta de crédito, carta-fiança ou aval: qual a melhor opção para o exportador brasileiro?** In: STELZER, J (Org.). **Comércio exterior em ação: estratégias competitivas**. Itajaí, SC: Universidade do Vale do Itajaí, 2009.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GLOBO. **Guia ilustrado TV Globo: novelas e minisséries**: Projeto memória Globo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2010.

GLOBO. **Memória Globo**. Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com/institucional/cronologia.htm>> Acesso em: 20.05.2013

GLOBO. **Avenida Brasil**: trama principal. Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/novelas/avenida-brasil/trama-principal.htm>> Acesso em: 28/09/2013

GLOBO. **Da Cor do Pecado**: trama principal. Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/novelas/da-cor-do-pecado/trama-principal.htm>> Acesso em: 02/10/2013

GLOBO. **Terra Nostra**: trama principal. Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/novelas/terra-nostra/trama-principal.htm>> Acesso em: 02/10/2013

GLOBO. **O Clone:** trama principal. Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/novelas/o-clone/trama-principal.htm>> Acesso em: 05/10/2013

GLOBO. **Caminho das Índias:** trama principal. Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/novelas/caminho-das-indias/trama-principal.htm>> Acesso em: 05/10/2013

GLOBO. **Escrava Isaura:** trama principal. Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/novelas/escrava-isaura/trama-principal.htm>> Acesso em: 04/10/2013

GLOBO. **Laços de Família:** trama principal. Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/novelas/lacos-de-familia/trama-principal.htm>> Acesso em: 05/10/2013

GLOBO. **Por Amor:** trama principal. Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/novelas/por-amor/trama-principal.htm>> Acesso em: 04/10/2013

GLOBO. **Mulheres de Areia:** trama principal. Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/novelas/mulheres-de-areia/trama-principal.htm>> Acesso em: 05/10/2013

GLOBO. **Anjo Mau:** trama principal. Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/novelas/anjo-mau-2-versao/trama-principal.htm>> Acesso em: 06/10/2013

HOFSTEDE, Geert. **Cultura e Organizações:** compreender a nossa programação mental. trad. António Fidalgo. 1ª ed., 2ª reimp. Lisboa: Sílabo, 2003.

HOLANDA, S. B. de. **Raízes do Brasil.** 26 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

JOUGUET, Katianne. Ficção em Realidade. Ano II, 19ª edição: **A Novela Nossa de Cada Dia.** 18/09/03. Disponível em: <<http://www.canaldaimprensa.com.br/canalant/debate/dnov/debate04.htm>> Acesso em: 12/08/2013

JUNIOR, Jacob Isacc Birer. **Dias Gomes e Roque Santeiro.** Telenovela, saturnais e desfile de carnaval eletrônico. 2008. 113 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

KEEDI, Samir. **A B C do Comércio Exterior:** Abrindo as primeiras páginas. 4. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2012

KEEGAN, Warren J. **Marketing global.** 7.ed. São Paulo, SP: Prentice Hall, 2005.

KON, Anita. **Economia de Serviço - Teoria e Evolução no Brasil.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

KOTABE, M.; HELSEN, K. **Administração de Marketing Global**. São Paulo: Atlas, 2000.

KOTLER, Philip. **Administração de Marketing: a edição do novo milênio**. São Paulo: P. Hall, 2004.

KUAZAQUI, Edmir. **Marketing turístico e de hospitalidade: fonte de empregabilidade e desenvolvimento para o Brasil**. São Paulo: Makron Books, 2000.

LABATUT, Ênio Neves. **Política de Comércio Exterior**. São Paulo: Aduaneiras, 1994.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

LOPES, Maria Immacolata Vassalo de. **Telenovela, internacionalização e interculturalidade**. São Paulo: Loyola, 2004.

LOPEZ, J. M. C.; GAMA, M. **Comércio Exterior Competitivo**. 3 ed. São Paulo: Aduaneiras, 2007.

LOURENÇO, C. D. da S., **As Trocas Relacionais no Mercado Consumidor sob a Ótica da Cultura Brasileira**. Curitiba: EMA, ANPAD, 2008.

LOURENÇO, C. D. da S., **Relações Comerciais no Mercado Consumidor sob a Ótica da Cultura Brasileira**. Rio de Janeiro: ANPAD, 2011.

MAIA, Jayme de Mariz. **Economia Internacional e Comércio Exterior**. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

MALUF, Sâmia Nagib. **Administrando o Comércio Exterior do Brasil**. São Paulo: Aduaneiras, 2000.

MARINHO, Henrique. **Teorias do Comércio Internacional e Política Comercial**. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2011.

MARQUES, Darcielle Paula. LISBOA FILHO, Flavi Ferreira. **A telenovela brasileira: percursos e história de um subgênero ficcional**. Revista Brasileira de História da Mídia, v.1, n.2, jul. 2012/dez.2012.

MDIC. **Serviços, Panorama do Comércio Internacional**. 2012

<[http://www.desenvolvimento.gov.br/arquivos/dwnl\\_1377202302.pdf#page=1&zoom=auto,0,689](http://www.desenvolvimento.gov.br/arquivos/dwnl_1377202302.pdf#page=1&zoom=auto,0,689)> Acesso em: 06/06/2013

MDIC. **Portal brasileiro de comércio exterior. Exportação**. Disponível em:

<[http://www.comexbrasil.gov.br/conteudo/ver/chave/50\\_exportacao\\_-\\_visao\\_geral/menu/43](http://www.comexbrasil.gov.br/conteudo/ver/chave/50_exportacao_-_visao_geral/menu/43)> Acesso em: 20/06/2013

MOTTA, F. P. Organizações e Sociedade: a cultura brasileira. **Organização e Sociedade**, v.10, n. 26, jan/abr, 2003.

OLIVEIRA, Dennis de. PAVAN, Maria Ângela. **Identificações e estratégias nas relações étnicas na telenovela Da Cor do Pecado**. Intercon, 2004.

PALACIOS, T.M.B.; SOUSA, J.M.M. **Estratégias de Marketing Internacional**. São Paulo: Atlas, 2004.

PEREIRA, Márcio Ferrerira Rodrigues. **Telenovela brasileira e indústria cultural: um breve ensaio sobre o personagem de Reynaldo Gianecchini em "Sete Pecados" à luz de algumas teorias da cultura de massa**. IV ENECULT. Salvador, 2008.

PORTER, Michael E. **A vantagem competitiva das nações**. Rio de Janeiro: 1990.

PORTO. Ingo. **Quanto custa uma novela da Globo e seus comerciais**. Disponível em: < <http://www.olharempreendedor.com.br/2012/11/26/quanto-custa-uma-novela-da-globo-e-seus-comerciais/> > Acesso em: 10/08/2013

RAHDE, Maria Beatriz Furtado; TIETZMANN, Roberto; COSTA, Cristiane Finger; DORFMAN, Beatriz. **Avenida Brasil: o popular como pós modernismo televisivo**. Estudos em Comunicação. n. 12. 2012.

RAMOS, Roberto. **Sessenta anos de telenovela no Brasil: um olhar cultural e crítico**. Revista Interamericana de Comunicação Midiática. v.11, n.22, 2012.

RATTI, Bruno. **Comércio internacional e câmbio**. 11. ed. São Paulo, SP: Aduaneiras, 2006.

REBOUÇAS. Roberta de Almeida. **Telenovela, história, curiosidades e sua função social**. VII Encontro nacional de história da mídia. Fortaleza, 2009.

RESENDE, Leone Soares de. **Exportação**. 2. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A.,1981

RHINESMITH, Stephen H. **A manager's guide to globalization: Six keys to success in a changing world**. Homewood: ASTD, 1993.

RIBEIRO, D. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. São Paulo: Companhia de Bolso, 2006.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ROCHA E MELLO. **Como exportar serviços: Características e desafios**. Sebrae. (n.d.) Disponível em: <[http://www.sebrae.com.br/customizado/negocios-internacionais/exportar-e-importar/comercio-exterior-1/exportacao-de-servicos/167-01o-que-e-exportacao-de-servicos/BIA\\_16701](http://www.sebrae.com.br/customizado/negocios-internacionais/exportar-e-importar/comercio-exterior-1/exportacao-de-servicos/167-01o-que-e-exportacao-de-servicos/BIA_16701)> Acesso em: 15.05.2013.^

SADEK, José Roberto. **Telenovela, um olhar do cinema**. São Paulo: Summus, 2008.

SOARES, C. C. **Introdução ao comércio exterior: fundamentos teóricos do comércio internacional.** São Paulo: Saraiva, 2004.

SOSA, Roosevelt Baldomir. **A Aduana e o Comércio Exterior.** São Paulo: Aduaneiras, 1996.

SOUSA, José Meireles de. **Fundamentos do Comércio Internacional.** São Paulo: Saraiva, 2009.

STAL, Eva. **Internacionalização de empresas brasileiras e o papel da inovação na construção de vantagens competitivas.** São Paulo: Revista de Administração e Inovação, 2010.

STELZER, Joana. **Introdução às Relações do Comércio Internacional.** 1. ed. Itajaí: Editora da Universidade do Vale do Itajaí, 2007.

STELZER, Joana. **Introdução às Relações do Comércio Internacional.** 2. ed. Itajaí: Editora da Universidade do Vale do Itajaí, 2009.

TÁVOLA, Artur da. **A telenovela brasileira: história análise e conteúdo.** São Paulo: Globo, 1996.

TONDATO, Marcia Perencin. **Telenovelas Exportadas.** XXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – INTERCOM–GT Ficção Televisiva Seriada, 1998.

TORRES, Igor G. **Comércio Internacional no Século XXI.** São Paulo: Aduaneiras, 2000.

VEJA. **Avenida Brasil e as novelas que marcaram época,** 2012. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/blog/acervo-digital/variedades/televisao-as-novelas-brasileiras-que-marcaram-epoca/>> Acesso em: 20/09/2013

VALENTIM, Aldo, Luiz. **Internacionalização da Rede Globo: Estudo de caso da exportação de telenovelas.** 2007. 49 f. Trabalho de conclusão de curso. (Bacharelado em Relações Internacionais) - Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas, São Paulo, 2007. [Orientadora: Profa. Dra. Dulce Tourinho Baptista].

VASCONCELLOS, Eduardo; *et al.* **Internacionalização, Estratégia e Estrutura.** São Paulo: Atlas, 2008.

VAZQUEZ, José Lopes. **Comércio exterior brasileiro.** São Paulo: Atlas, 2009.

VENTURA, Carla A.A.; MACHADO, Juliano R.; **Negociação Internacional.** São Paulo: Atlas 2004

## ASSINATURA DOS RESPONSÁVEIS

Nome do estagiário  
Aline Schneider

Orientador de conteúdo  
Prof<sup>a</sup>. MSc. Luciane Gobbo Brandão

Responsável pelo Estágio  
Prof<sup>a</sup>. Natalí Nascimento